

**PERCEPÇÕES** **DE UMA**  
**ECONOMISTA,** **PROFESSORA E**  
**PESQUISADORA**



**MÁRCIA BATISTA DA FONSECA**

**PERCEPÇÕES DE UMA ECONOMISTA,  
PROFESSORA E PESQUISADORA**

MEMORIAL ACADÊMICO-DESCRIPTIVO

Capa: EMANUEL FONSECA

Catálogo na publicação  
Seção de Catalogação e Classificação

F676p Fonseca, Márcia Batista da.  
Percepções de uma economista, professora e pesquisadora : memorial acadêmico descritivo [recurso eletrônico] / Márcia Batista da Fonseca. - João Pessoa: Editora do CCTA, 2024.

Recurso digital (2,33 MB)  
Formato: ePDF  
Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader  
ISBN: 978-65-5621-491-7  
DOI: 10.5281/zenodo.14241589

1. Memorial acadêmico. 2. Ciências Econômicas.  
3. Docência. 4. Memória. I. Título.

UFPB/BS-CCTA

CDU: 82-94

MEMORIAL COMO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PARA FINS DE PROMOÇÃO  
À CLASSE “E” (PROFESSOR TITULAR) DO MAGISTÉRIO SUPERIOR  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

**PERCEPÇÕES DE UMA ECONOMISTA,  
PROFESSORA E PESQUISADORA**

MEMORIAL ACADÊMICO-DESCRIPTIVO

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. MÁRCIA BATISTA DA FONSECA  
Departamento de Economia  
CCSA/UFPB

JOÃO PESSOA  
2024

## PREFÁCIO

É com muita satisfação que escrevo este prefácio ao Memorial Acadêmico da Professora Doutora Márcia Batista da Fonseca. O Memorial descreve as atividades desenvolvidas pela Professora Márcia como requisito para progressão à classe de Professora Titular da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A elaboração de um memorial representa um momento único de reflexão sobre a trajetória acadêmica e que permite avaliar o que foi feito pelo profissional durante a sua vida acadêmica, representa um testemunho de experiência vivida na universidade.

O Memorial apresentado pela Professora Márcia está muito bem organizado, escrito com muita erudição, onde constam citações bibliográficas relevantes, fotos e ilustrações sobre as experiências vividas durante a vida acadêmica. O documento encontra-se dividido em oito capítulos e descreve a formação pré-universitária, a formação universitária, as atividades profissionais de ensino, pesquisa, extensão e produção científica, além das atividades de gestão, do impacto social da docência e as considerações finais.

Na literatura sobre educação superior os autores reconhecem a importância do ensino universitário através de três atividades que são indissociáveis, a primeira é a formação profissional dos estudantes mediante o aprendizado nas diversas áreas das ciências e das artes; a segunda são as atividades de formação de pesquisadores para a geração de conhecimento; e a terceira refere-se às atividades de formação com sentido social, ou seja, a universidade não apenas deve gerar conhecimento científico, mas também fornecer serviços para a sociedade. Trata-se de uma tripé inseparável, onde uma atividade complementa a outra. Essa indissociabilidade entre ensino, pesquisa

e extensão nas universidades é inclusive reconhecida na Constituição Brasileira de 1998. As atividades de pesquisa referem-se ao processo sistemático de construção de novo conhecimento, em geral utilizando o método científico. As pesquisas geralmente são desenvolvidas através da orientação na iniciação científica, na elaboração de monografias, nos trabalhos de conclusão de cursos ou nas orientações de pós-graduação.

O Memorial da Professora Márcia apresenta uma produção intelectual equilibrada nas diversas atividades desenvolvidas. O documento mostra intensa atividade de ensino, tanto na graduação como na pós-graduação, o mesmo que intensa atividade de formação de recursos humanos. A orientação de alunos realizada é feita em todos os níveis, na iniciação científica, nas monitorias, nos estágios, na extensão, na graduação e na pós-graduação. O Memorial mostra também intensa atividade de participação em bancas.

Quanto às áreas de atuação ao longo da vida acadêmica, a Professora Márcia mostra muita coerência na trajetória percorrida, tem atuado de forma continuada na área de economia internacional, tendo lecionando a disciplina mais de trinta vezes e realizado pesquisas e orientações de seus alunos nessa área. No Memorial, ela expressa que desde o início do curso de Economia teve interesse pela disciplina e queria entender as relações comerciais entre os países.

Nas últimas décadas, o estudo dos problemas de economia internacional tem sido assunto relevante e de importância crescente, principalmente para uma economia como a brasileira. Após o fim da substituição de importações, a chegada da globalização e da liberalização comercial, tem contribuído muito para a expansão do comércio exterior brasileiro de bens e serviços. A diminuição dos impostos sobre importações, o mesmo que a redução de outros impedimentos ao comércio, os processos de integração econômica, o progresso tecnológico que levou a redução de custos de transação e de transportes, e o

crescimento da terceirização no processo produtivo, tem contribuído para consolidar a expansão do comércio.

No caso brasileiro além da expansão dos fluxos comerciais, verifica-se uma mudança na estrutura do comércio internacional e também na direção dos fluxos de comércio. O comércio Brasil-China, por exemplo, tem-se expandido muito, tornando a China o principal parceiro comercial do Brasil. Por outro lado, as exportações brasileiras de produtos primários têm crescido mais que os manufaturados. Essa mudança na estrutura obedece a um processo natural de aproveitamento de vantagens naturais do Brasil diante de um contexto de comércio cada vez mais livre. Os produtos do agronegócio e recursos naturais ocupam um lugar cada vez mais importante na pauta de exportações brasileiras. Alguns trabalhos de pesquisa da Professora Márcia sobre agronegócio e comércio, merecem ser citados, a competitividade do agronegócio brasileiro em possível acordo econômico com os países membros das Américas, utilizando simulações num modelo de equilíbrio parcial; também a liberalização comercial e impactos sobre o mercado de trabalho agrícola no Brasil; os impactos sobre as exportações agrícolas brasileiras do possível acordo entre o Mercosul e a União Europeia, o mesmo que seus efeitos gerados sobre o mercado de trabalho agrícola no Brasil. A Região Nordeste, também tem recebido atenção especial nas pesquisas da Professora Márcia, como é o caso dos estudos dos impactos econômicos gerados pelas exportações de etanol no Nordeste; e também o estudo sobre desempenho e evolução do setor exportador paraibano.

Nas últimas décadas surgiram novas questões sobre comércio internacional. Alguns ambientalistas, por exemplo, argumentam que a globalização pode não ser boa para o meio ambiente, principalmente em países em desenvolvimento onde os padrões ambientais no setor de exportação são relativamente menores do que nos países desenvolvidos. O assunto é controverso e a evidência empírica da curva

ambiental de Kuznets sugere que o efeito da globalização sobre o meio ambiente é ambíguo e tudo depende do nível de renda per capita em que se encontre cada país. A Professora Márcia tem realizado pesquisas e orientado trabalhos científicos no tema da Economia Ambiental; entre as pesquisas realizadas cabe destacar, “Percepção Ambiental dos Agentes em Relação ao Estuário do Rio Paraíba”, “Efeito da intensidade do uso da terra e heterogeneidade da paisagem em prestação de serviços ecossistêmicos no estuário do rio Paraíba, extremo oriental das Américas” e “Sistemas de pagamento por serviços ambientais: propostas para o estuário do rio Paraíba”. Além das pesquisas citadas sobre Economia Ambiental, a Professora Márcia coordena projeto de extensão sobre Boletim Ambiental. Todas essas atividades são relevantes para o conhecimento da economia ambiental do estado da Paraíba. A compreensão da problemática do meio ambiente exige esforço transdisciplinar, levando a Professora Márcia a interação com pesquisadores da área de ciências biológicas.

Além das atividades de ensino, pesquisa e extensão o Memorial da Professora Márcia mostra relevantes atividades de gestão universitária realizadas na UFPB, destacando-se, entre outras, nas funções de: Coordenadora Geral de Acompanhamento e Avaliação da Pós-graduação (CAAPG) da UFPB, 2017-2021; Coordenadora do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal (CEGPM) da UFPB, 2009-2019; Vice-coordenadora do Programa de Pós-graduação em Ecologia e Monitoramento Ambiental (PPGEMA) da UFPB; e na Comissão de Biossegurança do CCSA da UFPB durante a pandemia da Covid 19. Trata-se de atividades muito importantes, porém complexas e desafiadoras, conforme a Professora Márcia descreve no seu Memorial.

O trabalho realizado pelos profissionais nas suas diversas áreas de atuação têm seus resultados e frutos. No âmbito do ensino universitário esses resultados são os conhecimentos assimilados pelos

estudantes, os livros e artigos publicados, os trabalhos apresentados em congressos, as monografias, dissertações e teses orientadas, os prêmios e títulos recebidos, etc., ou ainda a contribuição para o desenvolvimento profissional e pessoal dos alunos. No Memorial, a Professora Márcia apresenta capítulo sobre o impacto social das contribuições realizadas por ela.

O Memorial da Professora Márcia Batista da Fonseca representa um testemunho de dedicação e superação vivida na vida profissional. O Memorial nos mostra que o trabalho sério e persistente realizado por ela na universidade rendeu seus frutos.

Álvaro Barrantes Hidalgo  
Professor Titular da UFPE  
Recife, 14 de novembro de 2024.

## **DEDICATÓRIA**

*À todas as mulheres das Ciências Econômicas e da docência!*

## **AGRADECIMENTO**

*À Deus, toda glória!*

*Ao meu amor, Antonius e ao nosso filho, Isaac, por toda alegria,*

*Aos meus pais Iara e Manoel (in memoriam), meu irmão*

*Emanuel e sobrinho Marcelo,*

*Aos meus amigos – a família que eu escolhi!*

*E a todos os professores que me passaram o saber!*

## SUMÁRIO

PREFÁCIO .....	5
1. A TÍTULO INTRODUTÓRIO .....	13
2. FORMAÇÃO PRÉ-UNIVERSITÁRIA .....	17
3. FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA.....	20
4. PROFISSIONALIZAÇÃO E ENSINO.....	32
5. PESQUISA, EXTENSÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	55
6. GESTÃO E ATIVIDADES REPRESENTATIVAS .....	84
7. IMPACTO SOCIAL.....	101
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	109
REFERÊNCIAS.....	112

# 1. A TÍTULO INTRODUTÓRIO

Em seu livro *Economia Contemporânea*, Flouzart e Boissieu (2006), definem economia a partir da interação de variáveis complexas. Os autores afirmam que dadas as limitações espaciais e dos ativos ambientais, a economia é influenciável por fatores antropológico-culturais, pelo ordenamento político, pelo progresso tecnológico e pelo imprevisível comportamento dos diferentes grupos sociais formadores das nações. Procurar compreender em toda sua extensão, esses eixos de sustentação, é a tarefa mais importante dos que se dedicam à economia.

Talvez devido a esta complexidade, a Economia sempre me interessou! Embora mulheres ainda não sejam muito comuns nesta área, o que é um verdadeiro paradoxo, já que quando busca-se pela origem da palavra desembarca-se no grego e a palavra *oikos* (casa) junto com a palavra *nomos* (organização) formam o significado da palavra Economia, a administração da casa, o que literalmente tem conexão com o trabalho feminino da organização do lar. A Economia, na prática está muito ligada aos mercados e segundo Bonh e Catela (2022) as mulheres ganharam visibilidade, enquanto sujeito da Ciência Econômica, não indo de encontro ao *status quo* da disciplina, mas mediante uma inserção acrítica.

Lundberg e Stearns (2018) mostram que este paradoxo torna-se, na verdade, uma maldição, as responsabilidades domésticas levam muitas vezes as mulheres a aversão pela matemática, tendo a economia se tornado uma das ciências onde a participação feminina não tem evoluído, gerando baixa representatividade. De acordo com o Censo da Educação Superior (2017) o curso de Economia é considerado masculino, uma vez que mais da metade dos seus alunos são homens. Rocha,

Diaz e Pareda (2020) mostram que enquanto que na média dos cursos universitários do Brasil 57% dos alunos são mulheres, a economia responde apenas por 38% dos estudantes no Brasil.

Contrariando estes dados, o interesse pela matemática e pelos dados sempre me acompanhou. Eu sou natural de João Pessoa, na Paraíba, do século passado, nasci nos idos 1973, onde efervescia o crescimento econômico provocado pelo endividamento externo trazido pelo ufanismo dos governos militares. Filha de um policial militar e uma auxiliar de enfermagem, vivia em um lar de poucos recursos e muitas ambições atropeladas pelo processo corrosivo da inflação, drama da sociedade brasileira por décadas a fio.

Estudei durante toda a vida escolar/acadêmica em instituições públicas. Sabia intuitivamente que a educação seria a variável capaz de mudar a minha trajetória de vida e a da minha família. Ter sido aluna da universidade pública na qual estou concorrendo ao cargo de professora titular em Economia é algo muito maior que as minhas expectativas pudessem supor para a minha carreira acadêmica.

Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Resolução 33/2014 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) embasada pela Portaria n.982 do Ministério da Educação, de 3 de outubro de 2013 determina o processo para a obtenção da progressão através da construção de um memorial. Este é um documento autobiográfico de tradição acadêmica que deve considerar as atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão, gestão acadêmica, e produção profissional relevante de um docente para ascensão.

A elaboração deste memorial é pré-requisito para a progressão acadêmica, mas também um momento de reflexão da trajetória, de percepção de como a minha identidade como Economista/professora/pesquisadora foi construída ao longo de anos. Vieira (2017) mostra que para além dessa função de avaliação institucional, os memoriais apresentam o potencial de testemunho da experiência universitária dos

professores, considerando as ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Percepção é uma função psicológica conforme Matos e Jardimino (2016), diferente de sensação, que possibilita ao agente através dos sentidos receber e processar informação sobre estado e modificações do ambiente em que está se relacionando. Até que ponto a percepção é importante na tomada de decisões? Somente após a interpretação dos estímulos recebidos do ambiente, ou seja, quando a percepção é acionada, é que formulam-se comportamentos e ações. E neste sentido este memorial também se constitui em um conjunto da percepção formada ao longo dos anos, como as variáveis observadas tiveram impacto sobre o caminho que trilhei academicamente.

Em sociedades desiguais como a brasileira, perceber que uma formação superior que pode preparar profissionais comprometidos com o bem público, com responsabilidade social e capazes de contribuir com a justiça, a democracia e o desenvolvimento sustentável, foi de suma importância para mim. O fato de ter sido bolsista financiada pelo poder público em várias etapas da minha formação, Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado, mostrou-me a necessidade de alguma forma dar o retorno social ao aval que tinha recebido.

Orgulho-me de na etapa de profissionalização estar na esfera acadêmica e poder exercer meus conhecimentos em uma instituição pública em regime de dedicação exclusiva. Obviamente o fato de ser mulher e exercer uma profissão ainda considerada masculina, me trouxe algumas dificuldades. Hamerly e Zanlorenssi (2023) mostram a partir da base de dados do currículo Lattes que de 2010 a 2021, as mulheres dominam a formação acadêmica no Brasil, ou seja, 72,7% dos mestres e 51,3% dos doutores formados no período são mulheres. Entretanto, espaços como a gestão universitária ainda são locais pouco frequentados por mulheres.

Apesar disso, na universidade pude exercer minha vocação em praticamente todos os espaços, como professora, pesquisadora, extensionista

e gestora. Mas, na gestão, na maioria dos casos, os espaços que foram abertos, existiram a partir da empatia de outras mulheres. Siqueira, Miranda e Cappelle (2019) mostram um ambiente de pouca representatividade feminina em cargos de gestão universitária e, atribuem estes resultados a processos de preconceito e da discriminação.

Este ato de “memoriar” que conforme Nascimento (2023) requer a consciência de que a visita ao passado não implica necessariamente a construção de uma verdade absoluta sobre o que ocorreu, será composto de percepções, de como os movimentos realizados na academia me impactaram, como foram por mim intuídos. Ainda segundo o autor, a lupa com que será visto o “ontem” será a do “hoje”, ou seja, a narrativa construída sobre o que fui e o que vivi, será feita a partir de um olhar do presente, com mais maturidade.

Após esta nota introdutória segue-se com a formação pré-universitária, a formação em Economia, como aluna e *a posteriori* como professora. A profissionalização, através do ensino, pesquisa, extensão, gestão e produção científica, impacto social e as considerações finais.

## 2. FORMAÇÃO PRÉ-UNIVERSITÁRIA

“Quando se nasce pobre, o maior ato de rebeldia contra o sistema é ser estudioso”. Aprendi a ler em 1977, aos quatro anos de idade. E o fiz por iniciativa própria: eu perguntava à minha mãe sobre as letras e ia juntando, com ela, que foi minha primeira professora. Meu pai trazia jornais do quartel onde trabalhava como sargento da polícia militar e assim eu ia lendo de tudo, da guerra entre Irã e Iraque à morte de Elis Regina. Minha mãe, além das tarefas como auxiliar de enfermagem, gostava de ler, ler tudo, e especialmente a Bíblia, que também foi outra grande fonte de leituras, aprendi com ela a ser protestante e aprendi com o protestantismo sobre fé, ética e que todo esforço tem recompensa.

Em 1980 ingressei na Escola Estadual Francisco Gomes de Lima, no Geisel, bairro em que residi até a maioridade, para cursar o hoje chamado de Ensino Fundamental (1980-1986). Ingressei no primeiro ano, sendo que em uma semana fui transferida para o segundo, pois como já lia e escrevia, atrapalhava a concentração dos colegas. Caí nas mãos da professora Francisca Arruda Ramalho Rodrigues de Góis, que no futuro viria a ser uma visionária dirigindo a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) em João Pessoa, na Paraíba.

Esta professora abriu meus horizontes, me doava livros por que me percebia como ávida leitora. Nesta escola também conheci o inspetor de sala Mário César Vieira Barbosa, que era estudante de Economia (curso noturno) e que durante os intervalos do seu trabalho fazia as tarefas da UFPB. Foi através dele que comecei a perceber o que significava Economia e para que servia, além disso, tive meu primeiro contato com os gráficos e as equações utilizadas pela Microeconomia.

Conclui o ensino fundamental junto com outros 46 colegas em 1986, com a maioria dos quais mantenho contato até hoje. No ano seguinte, fui quarta colocada na seleção pública para ser aluna do ensino médio no Lyceu Paraibano (1987-1989), a escola que formou Celso Furtado, um dos mais destacados economistas brasileiros, indicado ao Nobel de Economia em 2003.

O Lyceu Paraibano foi um lugar de ampliação de horizontes, com uma história centenária que me impressionava em cada espaço. Lá conheci o grêmio estudantil, participei da minha primeira passeata em busca de redução do preço das passagens de ônibus em 1989 e conheci o professor João Ribeiro Damasceno, que me presenteava com livros, por que também percebeu em mim, uma leitora voraz. Este período não foi fácil em termos conjunturais no Brasil, tivemos várias crises, inflação, mudanças de moeda e estes assuntos me despertavam muito interesse. As fotos 01 e 02 retratam dois momentos específicos, quando comecei a vida escolar aos sete anos e depois em sala de aula na UFPB.

**Foto 01. Escola Estadual Cônego Francisco Gomes de Lima, João Pessoa-PB, 1980**



**Foto 02. Ministração de aula na Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2022.**



Fonte: Acervo particular

Eu queria estudar matemática na universidade! Mas, as pressões discordantes familiares foram muito fortes. Perto do vestibular em 1989, eu fiz um teste vocacional, ainda no Lyceu, através de uma ação do

governo do estado. Das grandes áreas, eu tinha aptidão para as ciências sociais aplicadas e o curso de Ciências Econômicas. Li também o “Guia do Estudante” que dizia que este profissional trabalha muito mais tempo sozinho e que não precisava de uma relação direta com o público. Pronto! Estava decidida a prestar vestibular para Economia, ciência pela qual sempre me interessei e que combinava minha paixão por matemática e um aporte de conhecimento sobre a sociedade.

Em 1989, os professores das escolas públicas do estado da Paraíba fizeram uma greve por melhores condições de trabalho, que durou aproximadamente seis meses, o que interferiu profundamente no meu planejamento. A solução foi montar um grupo de estudos com os colegas de sala, cada um ensinava ao outro o que tivesse mais aptidão, e assim de dez colegas, nove foram aprovados e ingressamos na UFPB em março de 1990, ainda concluindo o último ano do ensino médio devido ao atraso provocado pela greve. E com a universidade se abre um mundo...e as percepções geradas a partir da vida na universidade são discutidas no próximo capítulo.

### 3. FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

O ingresso na universidade no curso de Ciências Econômicas da UFPB ocorreu exatamente no início do Governo Collor de Mello, parecia que tínhamos aulas teóricas de economia na universidade e aulas práticas com pesquisa empírica todos os dias, na vida cotidiana. Em março de 1990, para estabilização da economia, a Medida Provisória 168 do governo federal limitou os saques bancários da população a 50 mil cruzeiros, moeda que substituiu o cruzado novo. Atualmente este valor equivaleria a dezoito mil reais. Esta medida gerou perplexidade, deixando a população em choque.

Estávamos estudando a disciplina de Introdução à Economia, a professor Marta Van Der Linden falava da Equação de Fisher e que o confisco praticado era uma forma de enxugamento da liquidez. Para Andrade (2018) o enxugamento da liquidez promovido pelo Plano Collor certamente foi o responsável pela elevada contração da atividade econômica. Em 1990, o Produto Interno Bruto (PIB) encolheu 4,35%, porém muitos analistas acreditavam ser impossível pôr termo a uma inflação de 1.972,91% ao ano como registrado pelo Índice de Preços ao Consumidor no Atacado (IPCA) de 1989–sem a ocorrência de um ajuste recessivo.

Havia também a questão da representatividade feminina, não se percebiam mulheres em espaços de poder, a própria ciência econômica era considerada uma ciência de homens e neste universo surge na economia brasileira a ministra Zélia Cardoso de Melo! Apesar do inacreditável plano do confisco, a ministra trouxe junto com a equipe econômica, em pouco tempo, novos ares à economia brasileira, abertura comercial e financeira, privatização, fim da reserva de informática.

Todo este universo de novos conhecimentos e a possibilidades de compreender um pouco da realidade cotidiana tornou o início do curso de economia ainda mais fascinante. Além disso, o ingresso na universidade me permitiu o contato com novas leituras, vivências, aprendizado de línguas estrangeiras, práticas esportivas e especialmente novas e duradouras amizades. O curso se mostrou desafiador, tive dúvidas se realmente era aquela profissão que queria.

Ainda no início do curso em 1991 participei do Seminário “Teoria e Política no Pensamento de Celso Furtado”. Não tinha certeza se terminaria o curso de Economia, também era aluna do curso de Direito, iniciado em março de 1991. No evento que ocorreu no Espaço Cultural, Celso (aquele que admirava desde o Lyceu) foi homenageado, e também palestrou sobre o Desenvolvimento Econômico, tema que permeou toda a sua obra. Celso estava retomando a vida acadêmica neste período. Fiquei atenta a cada palavra, saí de lá com o livro Formação Econômica do Brasil, que li e reli várias vezes e passei a utilizar anos depois, quando virei professora da disciplina Economia Brasileira. Deste evento saí com a certeza de que queria estudar no curso de economia e na vida, queria entender as relações comerciais entre os países, e para minha grande sorte, consegui falar com o professor Celso, que conversou calmamente comigo no fim do evento. Disse que eu tinha uma inquietação no olhar e que eu nunca perdesse a vontade de aprender.

Nesta época, tive acesso também ao primeiro contato com o mercado de trabalho, através de um Estágio realizado pela Empresa Praxis Consultoria S. C. Ltda em conjunto com a Secretaria da Administração do Governo Estado da Paraíba para o recenseamento dos servidores públicos do Estado (1991). Já no segundo período do curso, comecei a trabalhar com as professoras Marta Maria Van der Linden e Graziela de Oliveira com pesquisas ligadas ao setor têxtil paraibano, fui então, estagiária do Sistema Nacional de Emprego

(SINE) e bolsista pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) entre 1992-1993.

O Programa de iniciação científica (PIBIC) da UFPB teve início no ano de 1992 sob a responsabilidade da Pró-reitoria de Pós graduação e Pesquisa (PRPG). Um ano depois ingressei no programa como bolsista de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) sendo orientada pela professora Graziela de Oliveira permanecendo por dois anos (1993-1995) estudando as mudanças tecnológicas e o mercado de trabalho da indústria têxtil no estado da Paraíba, indústria essa, extremamente impactada no contexto da abertura comercial brasileira.

Devido às pesquisas e as possibilidades dentro do curso de Economia, abandonei o curso de Direito, sempre com muitas dúvidas se estava escolhendo o caminho certo. Uma certeza me ocorreu, queria realmente ser pesquisadora. Estava num ambiente efervescente, os anos 1990 no Brasil, e a pesquisa permitia compreender *in loco* as mudanças e seus efeitos sob a batuta das técnicas de pesquisa apresentadas no PIBIC.

O curso de Economia estava em mudança do Projeto Político Pedagógico e minha turma foi a primeira em que houve a obrigatoriedade de elaboração de um trabalho monográfico para a conclusão do curso. Neste sentido, fui atrás do que realmente queria trazer como problemática e me deparei com as relações comerciais e seu registro e contabilização. Desta feita, construí meu trabalho de conclusão de curso sobre o “Enfoque Monetário do Balanço de Pagamentos” sob a orientação do Professor Luiz Rodrigues Kelrhe, sendo aprovada, mas decidindo que a partir dali não continuaria a carreira acadêmica, iria para o mercado de trabalho. A foto 03 mostra a turma de conclusão de curso.

**Foto 03- Turma de formandos em Ciências Econômicas**



Fonte: Arquivo pessoal

Os estudos de Heckman et al. (2010) mostram que as pessoas decidem se escolarizar almejando os potenciais ganhos financeiros futuros que a educação fornece. Esta noção estava muito clara em minha mente. Ocorre que, como a maioria das jovens pobres do Brasil, com vinte e um anos de idade (quando concluí o curso) eu precisava apoiar financeiramente a minha família e ir imediatamente para o mercado de trabalho seria a solução. Embora sentisse a necessidade de continuar meus estudos em nível de pós-graduação.

Comecei a trabalhar, sem carteira assinada em um escritório de projetos em 1995 e para não ficar afastada da sala de aula iniciei ainda no mesmo ano na UFPB (1995-1998) o curso de Inglês promovido pelo Departamento de Letras Estrangeiras e Modernas (DLEM), em parceria com a Pró-reitoria de Assuntos comunitários, o curso feito em sete

períodos letivos com duração de 420 horas, garantindo-me a proficiência em inglês para uma possível pós-graduação.

## **Mestrado em Economia**

Não demorou muito e comecei a fazer os cálculos para justificar meu retorno à sala de aula, ganhava menos como projetista que como bolsista da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Para além da necessidade de sobrevivência, tinha muita necessidade de investigar as questões econômicas com maior profundidade e assim fiz a seleção para o Mestrado em Economia na UFPB sendo aprovada em primeiro lugar.

O Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB – Campus I) foi criado em março de 1980, inicialmente, o curso se restringia a uma única área de concentração, Economia do Trabalho, em 1995 passou por uma reformulação sendo criada a área de Economia da Empresa. Em 1996, ano que fiz a seleção para ingresso, o programa passou a integrar a Associação dos Programas de Pós graduação em Economia (ANPEC).

De imediato ao iniciar o curso, fui convidada a fazer parte do projeto de pesquisa intitulado “Fluxos internacionais de Capitais no Mercosul e Grandes Mercados Emergentes”, que tratava de temas como globalização da economia e implicações para o planejamento empresarial, sob a orientação do professor Luiz Rodrigues Kelrhe, o que me abriu os horizontes para propor um tema que à época ainda era pouco estudado, a abertura comercial brasileira.

Fiz o curso de mestrado entre 1996 e 1999 e defendi a dissertação “A Abertura Comercial e o Comportamento da Demanda de Importações Brasileiras de 1990 a 1996”, como bolsista da Capes. Eu fui a primeira pessoa da minha família, tanto materna quanto paterna, a concluir uma pós-graduação. Das discussões neste grupo de pesquisa e do trabalho de dissertação tive meu primeiro trabalho apresentado

internacionalmente em Portugal em 2001, trabalho este que também gerou a publicação de um capítulo de livro em 2002:

“FONSECA, Márcia Batista da; KELRHE, L. R. . A Abertura Comercial e o Comportamento da Demanda de Importações Brasileira de 1990 a 1996. In: II Seminário Luso-Espanhol de Economia Empresarial, 2000, Covilhã. Universidade da Beira Interior, 2000.

“FONSECA, Márcia Batista da; KELRHE, L. R. . Abertura Comercial Brasileira: o comportamento da Demanda de Exportações no período 1990-1996. In: Pandeli Michel Glavanis; Paulo Ortiz Rocha de Aragão. (Org.). Globalização e Ajuste Estrutural: impactos sócio-econômicos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2002, v. , p. 189-202.”

## **Doutorado em Economia**

Ainda aluna do mestrado, fui aprovada em terceiro lugar na seleção para o curso de doutorado do Programa de Pós-graduação em Economia (PIMES) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e entre 1999-2004, novamente sendo bolsista Capes, sob a orientação do professor João Policarpo Rodrigues Lima, fiz o curso. A mudança para Pernambuco me trouxe grande maturidade, novos amigos e muito conhecimento. Enfrentei grandes dificuldades pessoais neste período, o falecimento da minha avó materna em 1999 e o falecimento do meu pai em 2000. Situações consecutivas de grande sofrimento para mim e minha família. Nesta época também decidi cursar o estágio de docência e este foi o meu primeiro contato com a docência.

Nunca gostei de falar em público. Não tinha experiência alguma com o ensino. Nunca tinha sido monitora ou professora substituta, nada que me vinculasse ao ensino. O estágio de docência é uma exigência para os bolsistas da Capes do programa Demanda Social, neste estágio o

aluno de doutorado deverá apoiar um professor no curso de graduação, lecionando uma disciplina sob supervisão, no curso de graduação da instituição ao qual está vinculado. Eu fui supervisionada pelo professor Zionam Eusébio Lins Rolim e ministrei juntamente com ele a disciplina Contabilidade Social, por dois semestres consecutivos.

Os resultados apresentados na disciplina foram os melhores possíveis, a turma de Contabilidade Social, teve 76% de aprovação dos alunos no curso de graduação em Economia no turno noturno. A experiência foi tão impactante que ali descobri que queria ser professora. Percebi que a minha forma de explicar os conteúdos era bem aceita. E que para eu conseguir explicar as questões, eu precisava estudar, que era até então o que eu mais gostava de fazer na vida. Resultado: fiz o meu primeiro concurso para a docência, ainda em 2001, assim que terminei o estágio de docência, no ano seguinte virei professora da Universidade Estadual da Paraíba, ainda realizando o curso de doutorado.

Lima e Leite (2019) mostram que no contexto brasileiro vigente, o estágio de docência se configura como uma das poucas tentativas institucionais de contribuir para a inserção de mudanças no cenário formativo de docentes para o magistério no ensino superior, sendo ainda uma iniciativa tímida, visto que “a formação do professor universitário tem sido entendida, por força da tradição e ratificada pela legislação, como atinente quase que exclusivamente aos saberes do conteúdo de ensino”.

Na graduação, nem na pós-graduação em Ciências Econômicas temos contato com o ensino. O bacharel em Economia trabalha com resolução de questões práticas e teóricas, que não envolvem por exemplo, didática e/ou metodologia de ensino. Tornar-me professora nunca foi uma ambição. Entendia o ensino como algo complexo. Não percebia em mim as habilidades necessárias para a carreira da docência. Esta experiência no estágio de docência mudou

completamente a minha percepção. A experiência também foi vital, inclusive para a conclusão do doutorado.

Além desta experiência com ensino, o doutorado acadêmico, da forma que é proposto no Brasil, dá a liberdade ao estudante de desenvolver pesquisa de seu interesse e neste sentido fui contemplada com a generosidade do Professor João Policarpo Rodrigues de Lima, quando resolvi solicitar mudança de tema da pesquisa, que inicialmente estava relacionada a economia regional brasileira para estudar a regionalização de blocos econômicos e o impacto sobre as exportações agrícolas. O orientador, além de compreender minhas necessidades, ainda me apresentou ao professor Álvaro Barrantes Hidalgo, o qual assumiu a orientação após a mudança do tema, contribuindo fundamentalmente para a sua execução e término.

Durante o percurso de elaboração da tese, sofri o que chamo de “maldição da tese”, tive um distúrbio autoimune sistêmico que comprometeu minha visão devido a uma infecção do revestimento interior pigmentado do olho, chamada de uveíte, e durante oito meses fiquei impossibilitada de escrever o trabalho, por que não enxergava, apresentando constantes atestados médicos ao meu orientador. Conteí, neste momento, com elevado apoio dos colegas de curso e do Programa de Pós-graduação em Economia (PIMES) da UFPE, que manteve-me no quadro de bolsistas.

Os processos de liberalização comercial, estabilização econômica e integração regional foram realizados simultaneamente no Brasil após 1990 e o setor agrícola foi particularmente beneficiado com todas essas mudanças, o estudo que realizei utilizava-se de simulações num modelo de equilíbrio parcial para mostrar que se o Brasil participasse de um acordo econômico com os países membros das Américas, a ALCA, com redução ou eliminação de barreiras tarifárias, isso implicaria em tornar evidente a competitividade do agronegócio brasileiro.

A despeito de todas as adversidades, em 10.03.2004 e do alto dos meus trinta anos, tive a felicidade de defender o trabalho intitulado a “ABERTURA COMERCIAL E INTEGRAÇÃO REGIONAL: impactos da ALCA sobre as exportações agrícolas brasileiras numa abordagem de equilíbrio parcial”, sendo aprovada, fechando este importante ciclo da carreira acadêmica, sendo a primeira pessoa em minha família materna e paterna a ter o título de doutora. Esse título, junto consigo, trouxe a responsabilidade de devolver, através do meu trabalho, todo o investimento social feito a partir da concessão das bolsas de estudo.

Da tese, consegui participar do Encontro nacional da ANPEC que ocorreu em João Pessoa, minha terra natal, em 2004 para apresentar o trabalho:

“FONSECA, Márcia Batista da; HIDALGO, A. B. Os Impactos da Alca sobre as Exportações Agrícolas brasileiras. In: XXXII Encontro Nacional de Economia, 2004, João Pessoa. XXXII Encontro Nacional de Economia. João Pessoa: Associação Nacional dos Centros de Pós Graduação em Economia, 2004”.

Parte do trabalho de tese foi publicado numa coletânea pela editora da UFPE, depois na Revista da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER):

“FONSECA, Márcia Batista da. ALCA: efeitos sobre as exportações do agronegócio brasileiro. In: Álvaro Barrantes Hidalgo; Luís Fernando Fernadéz Alvarado. (Org.). ALCA: *efectos sobre el sector agrícola en las economías latinoamericanas*. Recife: Editora universitária da UFPE, 2005, v. , p. 27-66.”

“FONSECA, Márcia Batista da; Hidalgo, Álvaro Barrantes. A formação da ALCA e os prováveis efeitos sobre as exportações agrícolas brasileiras. Revista de Economia e Sociologia Rural (Impresso), Brasília, v. 44, p. 09-26, 2006.”

Já concluí o doutorado lecionando há dois anos na Universidade estadual da Paraíba (UEPB), após a conclusão fiz novo concurso ainda em 2004 e no ano seguinte estava na UFPB. A tese de doutorado me permitiu desenvolver diversos trabalhos de pesquisa posteriores, na área de Economia Internacional, já como pesquisadora no PPGE/UFPB.

## **Estágio pós-doutoral**

Entre 2002 e 2009 estive constantemente em sala de aula, na UEPB e em seguida na UFPB. A partir de então senti necessidade de buscar novos horizontes, desta feita, em outubro de 2009 engajei-me num processo seletivo demorado (Chamada EACEA/13/09) para estágio pós-doutoral dentro do Programa *Erasmus Mundus-Projeto Mundus 17*, coordenado pela Universidade do Porto, Portugal, em cooperação com universidades da América Latina.

O programa Erasmus Mundus existe desde 2004 e tem como objetivo principal facilitar o intercâmbio de professores, pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação. Em 2009, o programa representou um consórcio de instituições europeias, brasileiras, paraguaias e uruguaias na área de ensino superior, a UFPB participou do Erasmus Mundus 17 ligado ao grupo da Universidade do Porto e vinculado ao grupo da Universidade de Santiago de Compostela, na Espanha. Tive a honra de ser a primeira professora da UFPB aprovada neste convênio para estágio pós-doutoral.

Por razões pessoais, sempre tive interesse em estudar em um país de língua neerlandesa, por isso escolhi a Universidade de Ghent na Bélgica que participava naquele ano do consórcio. Durante minha estada, de 28-08-2010 até 29-09-2011, fui enquadrada como pesquisadora na UGhent – Departamento de Ciências Econômicas, sob a supervisão do Professor Glenn Rayp.

Inicialmente frequentei o curso “*Modern Trade Theory*” lecionado no *Master Program of Economic Sciences at the Faculty of Economics and*

*Business Administration of Ghent University*, de 29/09/2010 a 15/12/2010. Além disso, participei do Curso “*Low Countries Studies*”, um programa de estudos do *Master Program on Sciences at the Faculty of Arts and Philosophy of Ghent University* sobre os Países Baixos para estudantes e pesquisadores estrangeiros que queriam aprender mais sobre a região dos Flandres, Bélgica e Holanda, em termos de Economia, Sociedade, Cultura e Política durante o período de 17/01/2011 até 26/04/2011.

Como havia sido planejado em minha proposta de trabalho dentro do *Programa Erasmus* frequentei dois cursos de língua neerlandesa oferecidos para falantes de outras línguas na Universidade de Ghent – *University Language Centre*, nível 1 de 06/10/2010 a 8/12/2010 e o nível 2 de 27/04/2011 a 22/06/2011.

Afora as atividades descritas em meu plano de trabalho, tive a oportunidade de acompanhar trabalhos de alunos de graduação e mestrado e também estive envolvida com a pesquisa para descobrir o comportamento dos salários e emprego no agronegócio brasileiro depois da abertura comercial.

Como resultado da pesquisa foi elaborado o artigo “*A view of trade liberalization on the agricultural labor market in Brazil*” o qual foi apresentado e publicado nos anais da *XII Conferencia em Economia Internacional*, Universitat Jaime I, Castellón de la Plana, Espanha, durante o período de 16/06 a 18/06/2011. Aqui no Brasil o estudo foi apresentado na Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos (ENABER).

FONSECA, Márcia Batista da; RAYP, G. A view of trade liberalization on the agricultural labor market in Brazil. In: XII Conference on International Economics, 2011, Castellon de La Plana. XII Conference on International Economics. Castellon de la Plana, 2011.

FONSECA, Márcia Batista da; RAYP, G. Trade liberalization and impacts on the agricultural labor market in Brazil. In: IX Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2011, Natal. IX Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2011.

Realizar o pós-doutorado na Europa trouxe-me uma experiência de capacitação docente elevada, entendendo que o processo permite a interação entre pesquisadores oriundos de pesquisas acadêmicas com estados da arte diferenciados, mostrando que a complementaridade é possível, mesmo em estágios diferenciados de desenvolvimento. A foto 04 mostra o grupo de pesquisadores de vários países que finalizaram o pós doutorado na UGhent em 2011. Entre 29-06-2011 e 28-08-2011 requisitei junto ao Departamento de Economia da Universidade de Ghent prolongamento de estada, o que recebi. Aproveitei este tempo para estudos na área de economia Ambiental, até então algo novo para a minha formação, em 27 de agosto de 2011, retornei ao Brasil e à UFPB.

**Foto 04 – Equipe de Pesquisadores Erasmus Mundus–2011**



Fonte: Acervo individual

Perceptivelmente, a formação universitária completa me fez ingressar no mercado de trabalho depois do que acontece com a maioria dos jovens e este retardo implicou em um maior amadurecimento. O próximo capítulo apresenta um relato acerca do processo de profissionalização e a experiência com o ensino.

## 4. PROFISSIONALIZAÇÃO E ENSINO

Minha primeira experiência profissional, após concluir o curso de graduação em economia, ocorreu trabalhando em um escritório de projetos, em 1995. Com o apoio da professora Ana Cleide Viana, que na época era coordenadora do curso de Economia da UFPB, comecei a trabalhar na empresa Market Pesquisas e Propaganda (1995-1996), do economista Antonio de Figueiredo, seu esposo. Como projetista, participei da elaboração do projeto de construção do hospital Alberto Urquiza Wanderley (Hospital da Unimed) em João Pessoa.

Ainda neste ano fiz a minha filiação ao Conselho Regional de Economia (CORECON-PB) que me permitia assinar pequenos projetos e fazer consultorias de forma autônoma. Entretanto, neste período, o baixo rendimento médio obtido na profissão e falta de condições de montar meu próprio escritório de projetos, me fizeram reconsiderar a ideia do retorno a sala de aula para uma pós graduação.

Entre 1996 e 2002, ocupei-me exclusivamente do mestrado e doutorado em Economia, mantendo-me sem vínculo empregatício com financiamento da CAPES. A Associação Nacional dos Estudantes de Pós-graduandos (ANPG) mostra que o trabalho desenvolvido pelos estudantes de pós graduação é um trabalho invisível, de alta qualificação, porém há um retardo deste profissional no mercado formal de trabalho, o que causa impactos seja no recolhimento previdenciário, seja no processo de evolução da carreira.

Devido a insegurança das condições de trabalho durante a realização da pós-graduação, ainda em julho de 2001 prestei concurso público para docente na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tendo sido aprovada em quinto lugar para professora do Departamento de Administração e Economia (DAEC) e assumindo as atividades em

junho de 2002, ou seja, meu primeiro emprego formal, com carteira assinada, que só veio aos vinte e nove anos.

Por que optei pela docência? Broilo (2013) mostra que o maior desafio do Professor Universitário seria lembrar, diuturnamente, o que o levou a ser um professor universitário. Poderia ser algo como uma experiência marcante, remota nos tempos de discente, por meio de um professor que afetou sua forma de ver o mundo gerando em si a vontade de poder fazer o mesmo? O gosto pelo estudo, pela escuta, pela conversa? A capacidade de planejar, organizar e repassar ensinamentos, promovendo e motivando descobertas, levando o outro a pensar, e crescendo junto? Afinal, a boa aula é aquela que se inicia antes de começar e se prolonga após terminar? É aquela na qual o estudante sai diferente do que entrou, assim como o professor?

Apesar de ter tido grandes professores que me influenciaram profundamente e que devido ao retorno à UFPB tive a honra de trabalhar com alguns deles, eu nunca me imaginei como professora. Na minha família, as mulheres ou eram enfermeiras ou eram professoras da educação infantil. Nunca me encaixei em nenhuma das posições. No início dos anos 2000 o mercado de trabalho para Economista se apresentava restrito no Nordeste e especialmente na Paraíba. Resolvi concorrer a uma seleção para docente, especialmente após a experiência com a realização do estágio de docência na UFPE.

No DAEC/UEPB fui convidada a fazer parte da linha de pesquisa “Gestão Empresarial”, com o objetivo de identificar a cultura organizacional das empresas e suas diferenciações. Infelizmente tive dificuldades, por este tema não fazer parte do meu interesse de pesquisa. O DAEC/UEPB não possuía o curso de Economia, o que implicava em limitação para trabalhar com pesquisa e orientação voltadas aos meus interesses na academia. Esta foi a maior motivação para prestar um novo concurso público após dois anos e vir para a UFPB. Além disso,

a pós-graduação *lato sensu* existente estava vinculada à área de administração de empresas, o que foi mais um limitante.

Devido a estas restrições, em novembro de 2004 prestei novamente concurso público, agora para a UFPB, no Departamento de Economia, na área de teoria econômica, tendo sido aprovada em primeiro lugar. Em março de 2005 iniciei as atividades como professora no Departamento de Economia (DE) da UFPB. Tive a honra de assinar meu contrato de admissão na vaga do meu ex-orientador de graduação e mestrado, o professor Luiz Rodrigues Kehrlé. Num momento cercado de emoção ele me disse que o trabalho de um professor só se torna valioso quando ele consegue fazer com que seu pupilo o supere. Tenho guardado esta lição comigo diuturnamente.

## **Atividades de Ensino**

No DAEC/UEPB (2002-2005) lecionei as disciplinas Matemática Financeira e Economia para os cursos de Administração e Ciências Contábeis. Realidade Sócio Econômica e Política Brasileira, para o curso de Comunicação Social. Economia e Administração de Empresas Farmacêuticas, para o curso de Farmácia e Estágio Supervisionado para o curso de Administração. Foram ao todo, em dois anos e meio de trabalho, cinco componentes curriculares e 30 turmas.

No DE/UFPB, ministrei ao longo do período (2005 – 2024) 10 componentes curriculares “disciplinas” (totalizando 59 turmas), foram mil quatrocentos e vinte alunos matriculados neste período, veja-se Quadro 01 e Gráfico 01.

**Quadro 01–Disciplinas ministradas nos cursos de graduação da UFPB  
(2005–2023)**

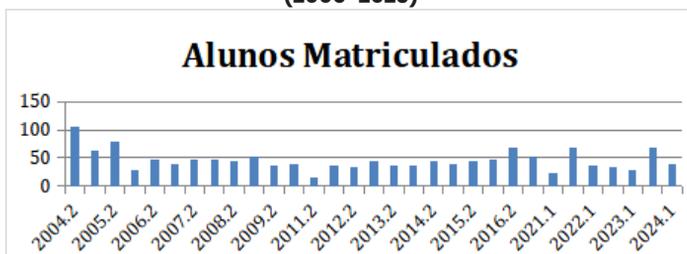
<b>Curso (Graduação)</b>	<b>Disciplinas ministradas</b>	<b>Período</b>	<b>Número de turmas</b>
Ciências Econômicas	Economia Internacional	2004.2, 2005.1, 2005.2, 2006.1, 2006.2, 2007.1, 2007.2, 2008.1, 2008.2, 2009.1, 2009.2, 2010.1, 2012.1, 2012.2, 2013.1, 2013.2, 2014.1, 2014.2, 2015.1, 2015.2, 2016.1, 2016.2.	32
	Política e Planejamento Econômico	2009.1	01
	Economia dos Recursos Naturais	2011.2	01
	Economia Ambiental	2011.2, 2023.2, 2024.1	02
	Economia Brasileira I	2016.1, 2022.1, 2022.2, 2023.1, 2023.2, 2024.1	08
Ciências Contábeis	Mercado Financeiro e de Capitais	2004.2, 2005.1, 2005.2	04
Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica	Economia I	2021.2	01
Engenharia Ambiental	Economia Ambiental	2020.2, 2021.1, 2021.2	03

<b>Curso (Graduação)</b>	<b>Disciplinas ministradas</b>	<b>Período</b>	<b>Número de turmas</b>
Línguas Estrangeiras aplicadas às Negociações Internacionais	Introdução a Economia Internacional	2013.1, 2014.1, 2015.1, 2016.1	04
	Noções de Economia Brasileira	2014.2, 2015.2	02
	Economia Internacional I	2016.1	01
<b>TOTAL</b>			<b>59</b>

Fonte: Sigaa/UFPB

As disciplinas ministradas no DE envolveram os cursos de Economia, Ciências Contábeis, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Ambiental e Línguas Estrangeiras Aplicadas às Relações Internacionais. A disciplina com a qual mais contribui para o ensino de graduação foi “Economia Internacional”, ministrada em 33 turmas de graduação, sendo essa a disciplina para a qual minha formação foi conduzida desde a graduação e reforçada durante o doutorado onde a área de concentração escolhida foi Economia Internacional.

**Gráfico 01 – Alunos Matriculados nos cursos de graduação da UFPB (2005–2023)**



Fonte: Sigaa/UFPB

Dentro das atividades de ensino sempre apoiei a Monitoria, por

entender que os alunos precisam vivenciar esta experiência que pode levá-los a docência. Os projetos de ensino que participei e coordenei estão listados no Quadro 02.

**Quadro 02 – Coordenação/Participação em Projetos de Ensino (Monitoria)**

<b>Projeto</b>	<b>Participação</b>	<b>Orientandos</b>
2024- Monitoria acadêmica: estratégia pedagógica de aprendizagem em economia	Coordenadora	MATHEUS SILVA CAVALCANTI ALMEIDA DAVILLA WITORIA DOS SANTOS FARIAS JOSE WELINGTON ABREU DE CARVALHO
2023 Monitoria acadêmica: estratégia pedagógica de aprendizagem em economia	Coordenadora	
2022–Monitoria acadêmica: estratégia pedagógica de aprendizagem em tempos de ensino remoto, híbrido ou presencial	Coordenadora	JOSE CRISPIM DA SILVA NETO DANIELA ANDRADE DE LIMA
2021–Monitoria acadêmica: estratégia pedagógica de aprendizagem em tempos de ensino remoto	Coordenadora	ISMERINA CELESTE LOURENÇO DE OLIVEIRA
2008 – 2010–Monitoria acadêmica: espaço de formação e uma contribuição de melhoria ao ensino.	Integrante	EMERSON VIANA AUGUSTO FERNANDA LEITE SANTANA WERTON JOSÉ DE OLIVEIRA BATISTA.
2007 – 2008 Monitoria para a Disciplina Economia Internacional I	Coordenadora	BRUNO FELIPE MARINHO FALCÃO HERBERT VINICIUS SOARES GASPAR BRUNO LOPES VILAR

Fonte: Sigaa/UFPB

A propósito, o DE/UFPB é um departamento em constante movimento com infindas oportunidades, porém majoritariamente masculino. Quando entrei em 2005 havia uma proporção de 25% de mulheres na sua composição, atualmente, em 2024 tem-se 27,3% de mulheres nos seus

quadros. Rocha, Diaz e Pared (2020) mostram que este percentual é o mesmo verificado em instituições como a Universidade de São Paulo. Apesar do ambiente preponderantemente masculino nunca me faltaram oportunidades de trabalho, tive apoio em todas as empreitadas que me envolvi, sendo convidada pelos colegas para trabalhar na pós-graduação stricto e lato sensu, em projetos de pesquisa e de extensão.

Ainda nas atividades de ensino, participei de oitenta e cinco bancas examinadoras de Trabalho Final de Curso dos cursos de Bacharelado em Ciências Econômicas e Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI), das quais participei em cinquenta e cinco participei como orientadora. A maioria destas vinculadas a projetos de pesquisa relacionados com a iniciação científica, veja-se Quadro 03.

**Quadro 03–Orientação de trabalho final de na graduação**

<b>Área/Subárea</b>	<b>Autor/título do trabalho apresentado/Curso de Graduação</b>
Economia/ Economia Internacional	Sandra Lima de Almeida. PERFIL DA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE SOJA PARA A UNIÃO EUROPÉIA NO PERÍODO DE 1994 a 2005. 2006. (Ciências Econômicas)
	Flávio Gonçalves de Oliveira Júnior. EFEITOS DAS BARREIRAS TARIFÁRIAS E NÃO TARIFÁRIAS NO FLUXO DE COMÉRCIO BRASIL – EUA E UNIÃO EUROPÉIA EM RELAÇÃO CAFÉ DE 1994 A 2004. 2006. (Ciências Econômicas)
	Maria Luísa Ribeiro Soares. EFEITOS DAS BARREIRAS COMERCIAIS SOBRE AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE BOVINA PARA A UNIÃO EUROPÉIA NO PERÍODO DE 1996 A 2005: Uma Análise de Equilíbrio Parcial. 2006. (Ciências Econômicas)
	Emanuel Leite. PARIDADE DO PODER DE COMPRA NO BRASIL: UM TESTE EMPÍRICO NO PERÍODO PÓS-PLANO REAL 1994-2007. 2007. (Ciências Econômicas)

Área/Subárea	Autor/título do trabalho apresentado/Curso de Graduação
Economia/ Economia Internacional	Maria Virginia Andrade. IMPACTOS ESTIMADOS DA FORMAÇÃO DO MERCOSUL SOBRE AS EXPORTAÇÕES DE AÇÚCAR BRASILEIRO PARA A UNIÃO EUROPEIA DE 1995 A 2006. 2007. (Ciências Econômicas)
	Mayara Danielle Dias. EFEITOS GERADOS A PARTIR DA FORMAÇÃO HIPÓTETICA DO MERCOSUL SOBRE AS EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO BRASILEIRO PARA A UNIÃO EUROPEIA. 2007. (Ciências Econômicas)
	Lúcio de Barros Costa. EFEITOS DA RETIRADA DAS BARREIRAS SOBRE AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE SUCO DE FRUTAS PARA A UNIÃO EUROPEIA NO PERÍODO DE 2000 A 2006: UMA ANÁLISE DE EQUILÍBRIO PARCIAL. 2007. (Ciências Econômicas)
	Albino da Silva. EFEITOS DA GLOBALIZAÇÃO SOBRE AS ECONOMIAS EM DESENVOLVIMENTO (1990-2005): BRASIL, GINÉ BISSAU E CHINA. 2007. Curso (Ciências Econômicas)
	Fernanda Pires de Oliveira. PERFIL DAS EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO DE SOJA BRASILEIRO PARA A CHINA ENTRE 1997 A 2007. 2008. (Ciências Econômicas)
	Arthur Albuquerque Gonçalves. MERCADO DA CARNE BOVINA BRASILEIRA, MÃO-DE-OBRA EMPREGADA E O POTENCIAL IMPORTADOR DA UNIÃO EUROPEIA NESTE SETOR ENTRE 1997-2007. 2008. (Ciências Econômicas)
	Monica Andrade. IMPACTO DA POSSÍVEL FORMAÇÃO DO MERCOSUL SOBRE AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE SUCO DE LARANJA PARA A UNIÃO EUROPEIA: 1995-2007. 2008. (Ciências Econômicas)
	Simone Ana Olimpio. BARREIRAS COMERCIAIS ÀS EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO DE SOJA BRASILEIRO À UNIÃO EUROPEIA NO PERÍODO DE 1995-2007. 2008. (Ciências Econômicas)

<b>Área/Subárea</b>	<b>Autor/título do trabalho apresentado/Curso de Graduação</b>
Economia/ Economia Internacional	Herbert Vinicius Soares Gaspar. A FORMAÇÃO DO MERCOEURO E OS IMPACTOS GERADOS SOBRE O MERCADO DE TRABALHO AGRÍCOLA NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA TEÓRICA E EMPÍRICA. 2008. (Ciências Econômicas)
	Herbert Vinicius Soares Gaspar. A FORMAÇÃO DO MERCOEURO E OS IMPACTOS GERADOS SOBRE O MERCADO DE TRABALHO AGRÍCOLA NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA TEÓRICA E EMPÍRICA. 2008. (Ciências Econômicas)
	Brunno Felipe Marinho Falcão. VANTAGENS COMPARATIVAS E GANHOS DE COMÉRCIO DAS EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS BRASILEIRAS PARA A UNIÃO EUROPÉIA ENTRE 1997-2007. 2009. (Ciências Econômicas)
	Maria da Conceição Fonseca Lopes. VANTAGEM COMPARATIVA BRASILEIRA NA PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS: Uma Aplicação do Índice de Bowen. 2009. (Ciências Econômicas)
	Fernanda Leite Santana. O PERFIL DOS INVESTIMENTOS DIRETOS NO BRASIL E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ECONOMIA BRASILEIRA DE 1997 A 2007. 2009. (Ciências Econômicas)
	Hélida Maria Vieira da Silva. ABERTURA FINANCEIRA NO BRASIL E INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS DIRETOS NO SETOR BANCÁRIO (1988-2008). 2009. Curso (Ciências Econômicas)
	Cátia Sofia Chantre da Costa. UMA ANÁLISE SOBRE A INTEGRAÇÃO DO BRASIL COM PAÍSES AFRICANOS PARA A PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ETANOL E SUAS PERSPECTIVAS. 2010. (Ciências Econômicas)
	Kelmy José da Silva. PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E GERAÇÃO DE EMPREGO NO SETOR DO ETANOL NA PARAÍBA: 1998-2008. 2010. (Ciências Econômicas)

Área/Subárea	Autor/título do trabalho apresentado/Curso de Graduação
Economia/ Economia Internacional	Werton José de Oliveira Batista. ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM CARTEIRA NO BRASIL DE 1999 A 2009. 2010. Curso (Ciências Econômicas)
	Emesson Augusto Viana. ANÁLISE DO PERFIL DAS RESERVAS INTERNACIONAIS DO BRASIL NO PERÍODO DE 1999 A JULHO DE 2009. 2010. (Ciências Econômicas)
	Divanilze Lima Fernandes. ANÁLISE DAS EXPORTAÇÕES PARAIBANAS ENTRE 1998-2008. 2010. (Ciências Econômicas)
	Suellen Lacerda de Oliveira. A EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO BRASILEIRA NO PERÍODO DE 1999 A 2009. 2010. (Ciências Econômicas)
	Janine Machado da Silveira. BALANÇA COMERCIAL DO ESTADO DA PARAÍBA: AVANÇOS E PERSPECTIVAS 2000-2011. 2012. (Ciências Econômicas)
	Elen Everlien Soares de Lima Pinto. BRASIL, RÚSSIA, ÍNDIA, CHINA E ÁFRICA DO SUL (BRICS) E OS GANHOS DE COMÉRCIO A PARTIR DA INTEGRAÇÃO. 2014. (Ciências Econômicas)
	Rachelyne Vieira Santos. VANTAGENS COMPARATIVAS, BARREIRAS COMERCIAIS E INCENTIVOS FISCAIS ÀS EXPORTAÇÕES PARAIBANAS – UMA ANÁLISE DO PERÍODO 2000 A 2010. 2015. (Línguas Estrangeiras Aplicadas Às Negociações Internacionais)
	Aline Gomes Aguiar. PERFIL DA BALANÇA COMERCIAL TÊXTIL NO BRASIL, NORDESTE E PARAÍBA NA DÉCADA DE 2000.. 2015. (Ciências Econômicas)
	Carolina Camara Santos. O PERFIL DAS EXPORTAÇÕES E DAS EMPRESAS EXPORTADORAS PARAIBANAS DE 2000 A 2013. 2015. Curso (Ciências Econômicas)
	Marcus Vinicius Sabino Nunes. INVESTIMENTOS BRASILEIROS NO EXTERIOR: O CASO EMPRESA NATURA. 2015. (Ciências Econômicas)

<b>Área/Subárea</b>	<b>Autor/título do trabalho apresentado/Curso de Graduação</b>
Economia/ Economia Internacional	Pedro Augusto Machado Neto. COMPLEMENTARIDADE E EFETIVIDADE DO COMÉRCIO DO NORDESTE E DA PARAÍBA EM RELAÇÃO AO JAPÃO. 2016. (Ciências Econômicas)
	Scarlet Echeverria Andrade. ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS PARA O NORDESTE DO BRASIL: O CASO DA FCA. 2016. (Línguas Estrangeiras Aplicadas Às Negociações Internacionais)
	Ubervaldo Lima de Vasconcelos Júnior. EXPORTAÇÕES PARAIBANAS E AS DEFICIÊNCIAS DO PORTO DO ESTADO NO ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO. 2017. Curso (Ciências Econômicas)
	Bianca Albuquerque Oliveira. ANÁLISE DO PERFIL TECNOLÓGICO DAS EXPORTAÇÕES PARAIBANAS DE 2000 A 2016. 2018. (Ciências Econômicas)
Economia/ Economia Brasileira	Rosileide Agapito da Silva. O PROCESSO DE ABERTURA COMERCIAL NO BRASIL DURANTE OS GOVERNOS SARNEY – COLLOR – FHC E SEUS IMPACTOS SOBRE O SETOR INDUSTRIAL. 2006
	Fernanda Antônia Rodrigues de Moura. A ABERTURA COMERCIAL BRASILEIRA E SEU IMPACTO SOBRE O SETOR TÊXTIL DURANTE OS ANOS 90. 2006. (Ciências Econômicas)
	Valdenise Amaro da Silva. UMA DISCUSSÃO SOBRE ABERTURA COMERCIAL, GLOBALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO: EFEITOS SOBRE A ECONOMIA BRASILEIRA NOS ANOS 90. 2007. (Ciências Econômicas)
	Márcia Bernardo. UMA DISCUSSÃO SOBRE O PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL PÓS-ABERTURA COMERCIAL. 2008. (Ciências Econômicas)
	Michelle Amorim Cavalcanti. IMPACTO DA ABERTURA COMERCIAL SOBRE O MERCADO DE TRABALHO AGRÍCOLA NO BRASIL. 2008. (Ciências Econômicas)

<b>Área/Subárea</b>	<b>Autor/título do trabalho apresentado/Curso de Graduação</b>
Economia/ Economia Brasileira	Edward Ferreira Vieira. A ABERTURA COMERCIAL BRASILEIRA E SEU IMPACTO SOBRE A PRODUTIVIDADE DO TRABALHO NA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA. 2015. Curso (Ciências Econômicas)
Economia/ Economia do Trabalho	Elisabeth Sousa. SALÁRIOS GERADOS PELA PRODUÇÃO DO SETOR SUCROALCOOLEIRO NOS MUNICÍPIOS DO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2000 A 2007. 2009. (Ciências Econômicas)
	Polliana de Oliveira Ferreira. PANORAMA DA PRODUÇÃO NO SETOR SUCROALCOOLEIRO E CONDIÇÕES DE TRABALHO. 2009. (Ciências Econômicas)
Economia/ Economia Ambiental	Rafaelle Gomes Firmino. A QUESTÃO AMBIENTAL NO COMÉRCIO INTERNACIONAL. 2006. (Ciências Econômicas)
	Bruno Lopes Vilar. COMÉRCIO INTERNACIONAL DE CRÉDITOS DE CARBONO: ESTUDO DE CASO DO SETOR SUCROALCOOLEIRO PARAIBANO. 2009. (Ciências Econômicas)
	Jessica Guimaraes dos Santos. ÀS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS APRESENTADAS COMO NOVOS ATORES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – UM ESTUDO DE CASO. 2012. (Ciências Econômicas)
	Blenda Kleilla da Cunha Santos. PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOB ÓTICA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA. 2013.(Ciências Econômicas)
	Joana Resende. ATIVIDADES ECONÔMICAS DESENVOLVIDAS EM ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL ESTADUAIS NA PARAÍBA de 2000 a 2012. 2013. Curso (Ciências Econômicas)
	ALANE DE MEIRELES NERIS. PERFIL DO SETOR ENERGÉTICO NO BRASIL. 2016. (Ciências Econômicas)
	Jonas Cavalcante Marinho. PERCEPÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO ACERCA DOS AGENTES QUE VISITAM E VIVEM NO ENTORNO DO ESTUÁRIO DO RIO PARAÍBA. 2016. (Ciências Econômicas)

<b>Área/Subárea</b>	<b>Autor/título do trabalho apresentado/Curso de Graduação</b>
Economia/ Economia Ambiental	Felipe Souza Damião. BRICS:UMA ANÁLISE DA AGENDA AMBIENTAL E UM PANORAMA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. 2016. (Línguas Estrangeiras Aplicadas Às Negociações Internacionais)
	Antonio Bessa da Silva. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS AGENTES EM RELAÇÃO A CONSTRUÇÕES CERTIFICADAS NO ENTORNO DA BARREIRA DO CABO BRANCO, PB.. 2017. (Ciências Econômicas)
	Andrew Lucas Marcolino dos Santos Pinto. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS AGENTES EM RELAÇÃO ÀS ÁREAS DE RESTINGA E A CONSTRUÇÃO DO NOVO COMPLEXO PORTUÁRIO SEAPORT EM CABEDELO, PB. 2018. (Ciências Econômicas)
	Filipe Alrelio Gomes da Silva. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS AGENTES EM RELAÇÃO AO NOVO COMPLEXO PORTUÁRIO SEAPORT E IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS. 2018. (Ciências Econômicas)
	Marli Silva Castro. PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS: PROPOSTA PARA A FLORESTA NACIONAL DA RESTINGA DE CABEDELO. 2018. (Ciências Econômicas)
	Nathalia Junia Ferreira Silva. UMA PROPOSTA DE PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS PARA O PARQUE ZOOBOTÂNICO ARRUDA CÂMARA DO MUNICÍPIO DE JOÃO. 2020. (Ciências Econômicas)
Economia Agrícola	Aldenir Gomes de Assis. PERFIL DO SETOR AGROPECUÁRIO PARAIBANO NA DÉCADA DE 2000: LIMITAÇÕES E OPORTUNIDADES AO SEU DESENVOLVIMENTO. 2013. (Ciências Econômicas)

Fonte: Sigaa/UFPB

Os temas trabalhados na orientação refletem meus interesses de pesquisa em Economia Internacional, Economia Ambiental, Economia Brasileira, Economia do trabalho e Economia Agrícola, áreas em que sempre procurei encontrar pontes para o diálogo em conjunto e o enriquecimento do aprendizado.

## **Pós graduação *lato sensu* e a experiência com a educação a Distância**

Para além do ensino na graduação, também me dediquei ao ensino a distância em cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu*) na UFPB. A convite da professora Marta Maria Gomes Van der Linden do DE/UFPB, que a partir de 2008 foi responsável pelo Programa de Capacitação da UFPB VIRTUAL, hoje, Superintendência de Educação a Distância (SEAD), trabalhei em 2009 na criação, aprovação e coordenação do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal (CEGPM) dentro do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) do governo federal. Estive como coordenadora deste curso por três ofertas: 2009-2011, 2013-2015, 2017-2019.

Durante este período, fiz cursos no Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular Orientado a Objeto (*Moodle*) que me capacitaram a atuar da Educação a Distância. Além disso, me tornei membra do Banco de Consultores para Acompanhamento e Avaliação do Sistema Universidade Aberta do Brasil, Portaria nº 077/2010/PR/CAPES. Como consequência desta experiência, tornei-me Avaliadora Institucional Externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) pela PORTARIA Nº 411/2018/CAPES, avaliando instituições para o ato de credenciamento em Educação a Distância.

Em 2010 lecionei a disciplina Desenvolvimento e Mudanças no Estado Brasileiro na primeira oferta do CEGPM. Nas ofertas seguintes fui responsável pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. Além disso, em 2017 e 2021 fui convidada a ministrar a disciplina Educação a Distância no Curso de Especialização em Educação Financeira (CEEF) também ofertado pelo DE/CCSA/UFPB. O Quadro 04 apresenta as disciplinas ministradas nos cursos de pós-graduação *lato sensu* da UFPB (2010-2023).

**Quadro 04–Disciplinas ministradas nos cursos de pós-graduação *lato sensu* da UFPB (2005–2023)**

<b>Curso (Pós-Graduação <i>lato sensu</i>)</b>	<b>Disciplinas ministradas</b>	<b>Período</b>	<b>Número de turmas</b>
CEGPM	Desenvolvimento e Mudanças no Estado Brasileiro	2010.2	01
	Trabalho de Conclusão de Curso	2014.1, 2017.1	02
CEEF	Educação a Distância	2018.2, 2022.1	02

Fonte: Sigaa/UFPB

Em junho de 2021, participei a convite do professor Francisco José Garcia de Figueiredo do Departamento de Direito Privado da UFPB, da composição de um grupo para elaboração de uma proposta de curso de Especialização em Educação Ambiental na modalidade EaD. A novidade trazida pelo curso é que a proposta apresenta a Educação Ambiental para ser ensinada nos moldes da Constituição do Estado da Paraíba, de 1989, que, em seu Artigo 227, incisos IV e V, diz que se deve “promover a educação ambiental, em todos os níveis de ensino, e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente, e criar a disciplina educação ambiental para o 1º, 2º e 3º graus, em todo o Estado”. O curso foi aprovado pelo CONSEPE/UFPB, Resolução 12/2024 e pela CAPES (PROCESSO Nº 23038.006670/2023-11) em 30.05.2024, com oferta para 150 vagas.

Nestes cursos de especialização pela modalidade de Educação a Distância, tive a oportunidade de participar de pelo menos trinta e três bancas de trabalho final de na pós-graduação *lato sensu*, das quais orientei dezesseis, veja-se quadro 05.

**Quadro 05–Orientação de trabalho final de na pós-graduação *lato Sensu***

<b>Área/ Subárea</b>	<b>Autor/título do trabalho apresentado/Curso de Pós-Graduação</b>
Gestão Pública Municipal	Jair Nelby Mendes Araújo. PRONAF: UMA ANÁLISE SOBRE O PAPEL DO BNB NA CONCESSÃO DE CRÉDITO A AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DA PARAÍBA, NO PERÍODO DE 2005 A 2010. 2011.
	Mayne Ramos Almeida. POTENCIALIDADES DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E POLÍTICAS PÚBLICAS ORIENTADAS PARA O SETOR DA AGROINDÚSTRIA NO ESTADO DA PARAÍBA. 2011.
	Ednardo Gabriel de Sousa. POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO HOMEM DO CAMPO O PRONAF EM BANANEIRAS – PB. 2011.
	Bruno Lopes Vilar. PERCEPÇÃO DOS PRODUTORES NOS MUNICÍPIOS PARAIBANOS COM PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA SOBRE MERCADO DE MDL. 2011.
	José Pedro da Silva. PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS-PB SOBRE GESTÃO PARTICIPATIVA E SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA. 2011.
	Maria Isabel Pia dos Santos. CASE ACORDO VERDE: UMA DISCUSSÃO SOBRE REDE PÚBLICA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL. 2011
	Rômulo Luiz Silva Panta. A PERCEPÇÃO DOS AGENTES PÚBLICOS DE SOBRADO-PB SOBRE O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. 2011
	Aldenir Gomes de Assis. SISTEMAS DE PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS (PSA's): UMA POSSIBILIDADE PARA OS AGRICULTORES FAMILIARES PRODUTORES DE CACTÁCEAS DO MUNICÍPIO DE PICUÍ-PB. 2014.
	Kézia Cristina Dantas de Oliveira. POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ENTENDENDO A ATUAÇÃO DO PROCASE NO CURIMATAÚ DA PARAÍBA. 2014.

<b>Área/ Subárea</b>	<b>Autor/título do trabalho apresentado/Curso de Pós-Graduação</b>
Gestão Pública Municipal	Noelly Silveira de Castro e Silva Pimentel. A ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS PARA O NORDESTE DO BRASIL: O CASO DA FIAT EM GOIANA-PE. 2014.
	Muryllo Monteiro Paiva. PERFIL DO SISTEMA EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO DE PIRPIRITUBA-PB. 2018.
	Márcia Jeane Belarmino da Silva. INFREQUÊNCIA ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE UMA TURMA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE (PB). 2018.
	Gilcemar Francisco Barbosa Quirino. EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS: Modelos De Gerenciamento De Resíduos Sólidos Nos Municípios Paraibanos. 2018.
Educação financeira	Luziana Oliveira Ferreira. “PERCEPÇÃO DA TRAJETÓRIA DOS ALUNOS DA ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA (UFPB) EM EAD”. 2024.
	Érik Serafim da Silva. INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA TOMADA DE DECISÕES DE GASTOS COM RECURSO PÚBLICO. 2024.
	Anne Carolina Batista Araujo. SITUAÇÃO DE ATENDIMENTO ESSENCIAL PARA ORGANIZAÇÃO DA VIDA FINANCEIRA 1. 2024

Fonte: Sigaa/UFPB

#### 4.1.2 Pós-graduação *stricto sensu*

Pouco depois de ingressar nos quadros do DE/UFPB, fui convidada em 2006 pelo então coordenador do PPGE/UFPB, o professor Sinézio Fernandes Maia, a fazer parte do grupo, e para tanto apresentei o plano de trabalho com o projeto “A formação de um acordo entre a União Européia e o Mercosul e os impactos sobre as exportações agrícolas brasileiras”. A partir disso, lecionei cinco turmas da disciplina Economia Internacional I e duas turmas de Economia do Meio Ambiente no Programa de Pós-graduação em Economia (PPGE/UFPB).

O quadro 06 apresenta as disciplinas lecionadas nos programas de pós-graduação da UFPB dos quais participei, até o presente.

Fiz parte do PPGE/UFPB entre 2006 e 2016. Após identificar a necessidade de estudar mais as questões relativas à Economia do Meio Ambiente busquei outros caminhos e por intermédio dos Professores Francisco José Pegado Abílio e Maria Cristina Basílio Crispim fui como convidada a lecionar algumas disciplinas no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio ambiente (PRODEMA/UFPB), tendo me vinculado formalmente a ele entre 2015 e 2019. Foram 118 alunos de pós graduação matriculados em disciplinas que lecionei.

**Quadro 06–Disciplinas ministradas nos cursos de pós-graduação da UFPB (2005–2023)**

<b>Curso (Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>)</b>	<b>Disciplinas ministradas</b>	<b>Período</b>	<b>Número de turmas</b>
PPGE	Economia Internacional I	2006.2, 2007.2, 2009.1, 2012.1	05
	Economia do Meio Ambiente	2012.2, 2013.2	02
PRODEMA	Desenvolvimento e Sustentabilidade no Brasil	2013.1	01
	Sociedade e natureza: fundamentos	2015.1	03
	Te-Tópicos Especiais	2016.2, 2017.2	02
PPGEMA	Tópicos Especiais (Economia Ambiental)	2022.1, 2023.1	02
	Seminário de Acompanhamento Discente	2024.1	01

Fonte: Sigaa/UFPB

Entre 2017 e 2021, vivi um afastamento da sala de aula para ocupar um cargo de gestão na UFPB, também relacionado a pós-graduação, neste período me tornei coordenadora geral da pós-graduação *stricto e lato sensu*. Ao retornar para a sala de aula ainda em novembro de 2021 a convite do Professor Rafael Luís Galdini Raimundo, passei a fazer parte do Programa de Pós-graduação em Ecologia e Monitoramento Ambiental (PPGEMA/UFPB) local em que tenho trabalhado na disciplina Economia Ambiental (lecionando Tópicos Especiais) e desde junho de 2023 sou vice-coordenadora do referido programa.

## 4.2 Bancas na Pós-graduação *stricto sensu*

Na pós-graduação *stricto sensu*, no período de 2006-2023, tive a oportunidade de participar de treze bancas de qualificação de mestrado, vinte e três bancas de mestrado, cinco bancas de qualificação de doutorado e cinco bancas de defesas de tese de doutorado. Orientei quatro dissertações de mestrado e co-orientei mais cinco. No doutorado tive a oportunidade de co-orientar uma tese, veja-se quadro 07.

Além das orientações, co-orientações na pós-graduação *stricto sensu*, vivenciei a experiência de orientação de estágio de docência (normatizado na UFPB pela Resolução do CONSEPE 26/1999) dos alunos do PPGE citados no Quadro 08 e a supervisão de Pós doutorandos no Quadro 09. E o quadro 10 apresenta as 179 (cento e setenta e nove) bancas que estas orientações e convites me levaram a participar.

**Quadro 07 – Orientação/Co-orientação de trabalho final de na pós-graduação *stricto sensu***

<b>Programa</b>	<b>Autor/título do trabalho apresentado/Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu</b>
Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE)	Márcia Cristina Silva Paixão. ETANOL NA PARAÍBA: AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES E ASPECTOS AMBIENTAIS DA PRODUÇÃO. 2009. Dissertação
	Patrícia Soares de Araújo Carvalho. ENSAIOS EM ECONOMIA AMBIENTAL. 2016. Tese. Co-orientação

<b>Programa</b>	<b>Autor/título do trabalho apresentado/Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu</b>
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA)	Renan Aversari Câmara. TRIBUTAÇÃO INDUTORA APLICADA AO ESTÍMULO DO CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS DE BAIXA EMISSÃO DE CARBONO. 2016. Dissertação (Desenvolvimento e Meio Ambiente) Co-orientação
	Fládson Ricardo Mendes dos Santos. A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – IFS CAMPUS LAGARTO ACERCA DAS LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS. 2017. Dissertação Co-orientação
	Diná Faustino Bezerra. PROPOSIÇÃO DE UMA METODOLOGIA PARA COMPRAS SUSTENTÁVEIS NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE–CAMPUS LAGARTO. 2017. Dissertação Co-orientação
	Lázaro Fialho da Cruz Ribeiro. ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E A PRODUÇÃO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM TEMPO INTEGRAL DE JOÃO PESSOA-PB. 2018. Dissertação Co-orientação
	Gabriela Maria De Lima Cardoso. CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS E INDICADORES AMBIENTAIS EM JOÃO PESSOA – PB. 2019. Dissertação – Co-orientação
	Alessandra Leandro da Costa. ENSAIOS SOBRE MIGRAÇÕES E IMPACTOS AMBIENTAIS. 2019. Dissertação Co-orientação
	Fábio Lira Santos. INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE NO SETOR DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA. 2019. Dissertação Co-orientação
Programa de Pós-Graduação em ecologia e monitoramento ambiental (PPGEMA)	Laís Barbosa Silva. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS AGENTES ECONÔMICOS ACERCA DA POLUIÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO GRAMAME. 2023. Dissertação (Ecologia e Monitoramento Ambiental)
	Cássio Roberto Pereira Feitosa Ribeiro. A RACIONALIDADE ECONÔMICA COMO ELEMENTO DE REFERÊNCIA PARA O ENGAJAMENTO DE ATORES DA COMUNIDADE EDUCATIVA COM RELAÇÃO À SUSTENTABILIDADE, 2023, Ecologia e Monitoramento Ambiental (em andamento)

Fonte: Sigaa/UFPB

**Quadro 08- Orientações de Estágio Docência nos períodos que acompanharam as atividades de disciplinas da graduação em Economia.**

<b>Ano</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Mestrandos</b>
2007	Economia Internacional	Márcia Cristina Silva Paixão
2012	Economia Internacional	Herbert Vinicius Soares Gaspar
2014	Economia Internacional	Thiago Carvalho Pinto
2023	Economia Ambiental	Carlos Alberto Isaza Valencia (em andamento)

Fonte: dados do PPGE/CCSA/UFPB.

**Quadro 09- Supervisão de Pós-doutorandos em Programas de Pós-graduação**

<b>Ano</b>	<b>Programa de Pós-Graduação</b>	<b>Pós doutorando</b>
2016	PRODEMA CNPQ (2014-2018)	Maria Grisel Longo
2023	PPGEMA FAPESQ/PB (2023- )	Josimar Vieira Reis

Fonte: dados do PPGE/CCSA/UFPB.

**Quadro 10-Participação em Bancas**

Participação em banca de trabalhos de conclusão (mestrado)	23
Participação em banca de trabalhos (exame de qualificação de mestrado)	14
Participação em banca de trabalhos de conclusão (doutorado)	5
Participação em banca de trabalhos (exame de qualificação de doutorado)	5
Participação em banca de trabalhos de conclusão (curso de aperfeiçoamento/especialização)	17
Participação em banca de trabalhos de conclusão (graduação)	85
Participação em banca de comissões julgadoras (concurso público)	9
Participação em banca de comissões julgadoras (outra)	21
<b>Total de participações</b>	<b>179</b>

Fonte: Lattes e Sigaa

## **A Experiência com o envio de um Aplicativo para Cursos Novos (APCN)**

Não poderia deixar de citar a experiência que tive na pós graduação com a elaboração de um APCN neste documento de memórias, pois, foi uma experiência decisiva para passos que dei na carreira acadêmica, a posteriori. O DE/UFPB sempre foi um local pulsante, em 2013 o grupo decidiu ampliar o PPGE e criar um projeto de curso de mestrado profissionalizante, com base na experiência bem sucedida com o curso *lato sensu* de Especialização em Gestão Pública Municipal.

A Portaria nº 004/2013 PPGE/UFPB trouxe a designação da comissão, da qual fiz parte como presidente, juntamente com os professores Maria da Conceição Sampaio de Sousa e Bruno Ferreira Frascaroli, para a criação do inicialmente chamado Mestrado Profissional em Economia do Setor Público (MESP). A Proposta 9181 foi enviada em 04.04.2013 à Capes, sob a coordenação da professora Maria Conceição Sampaio, que já trazia a experiência de implantação de um curso nestes padrões na Universidade de Brasília.

O MESP seria um curso autofinanciável, tendo sido aprovado no Conselho Universitário da UFPB (CONSUNI) em 27.03.2013, que teria outras fontes possíveis de financiamento como recursos de projetos da UFPB, receita própria de contratos de pesquisas, consultorias e serviços técnicos; recursos de parcerias e convênios com órgãos do Governo do Estado, a exemplo do Tribunal de Contas do Estado, a Escola Superior da Magistratura (ESMA)/PB e a Secretaria da Receita Federal e Prefeituras Municipais da Paraíba.

O MESP, atualmente conhecido como Programa de Pós-Graduação em Economia do Setor Público (PPESP), representou uma inovação na forma de fazer pós-graduação profissional para a UFPB. O curso foi aprovado pela Capes em 11.09.2013, sendo o primeiro mestrado profissional aprovado pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB,

e um dos poucos mestrados profissionais da UFPB à época. Tendo a primeira turma iniciado em março de 2015.

Esta, sem dúvida, foi uma grande experiência preparatória para compreender como funciona por dentro a engrenagem da pós-graduação, da qual tenho orgulho de citar que participei e que faço parte dos quadros do programa desde sua criação até o presente. O próximo capítulo trata da tríade pesquisa, extensão e produção científica.

## 5. PESQUISA, EXTENSÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Desde a graduação no curso de Ciência Econômicas tive experiência com pesquisa, através do programa de iniciação científica e este foi um marco importante na decisão de querer prosseguir com a carreira acadêmica, a foto 05 mostra minha participação no Encontro de Iniciação Científica da UFPB em 1994. O quadro 11 apresenta a descrição e análise das atividades de pesquisa desenvolvidas entre os anos de 2005 até o presente.

**Quadro 11 – Atividades de Pesquisa (2005-2024)**

Ano	Pesquisa	Produtos
2005- 2010	A formação de um acordo entre a União Européia e o MERCOSUL e os impactos sobre as exportações agrícolas brasileiras	31
2008- 2012	A Formação do MERCOEURO e os Impactos gerados sobre o Mercado de Trabalho Agrícola no Brasil	20
2009- 2015	Impactos Econômicos Gerados pelas Exportações de Etanol no Nordeste entre 2000-2008.	13
2010- 2014	<i>Impacts of the Trade Liberalization on the agriculture labor market in Brazil</i>	02
2012-2018	Evolução e desempenho do setor exportador paraibano de 2000 a 2010	19
	Desempenho e evolução do setor exportador paraibano	

<b>Ano</b>	<b>Pesquisa</b>	<b>Produtos</b>
2014-2020	Percepção ambiental dos agentes em relação ao estuário do rio Paraíba	24
	Sistemas de pagamento por serviços ambientais: propostas para o estuário do rio Paraíba	
	Efeito da intensidade do uso da terra e heterogeneidade da paisagem em prestação de serviços ecossistêmicos no estuário do rio Paraíba, extremo oriental das Américas (Supervisão de Pós doutorado)	
2021	Valoração Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Gramame (em andamento)	Em andamento
2021	Educação financeira para professores multiplicadores da rede pública de ensino estadual da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará.	Em andamento
2022	DATA PB: uma base integrada, interoperável e aberta de dados econômicos, sociais e ambientais da Paraíba promovendo pesquisa, inovação e educação para a sustentabilidade na era do Big Data (em andamento)	Em andamento
2023	LMI IDEAL : artificial Intelligence, data analytics, and Earth observation applied to sustainability lab	Em andamento
2023	Valoração e Identificação dos Serviços Ecossistêmicos no Semiárido Paraibano: um olhar sobre a tríade econômica, social e ambiental na mudança climática local (em andamento, supervisão de pós doutorado)	Em andamento

Fonte: Sigga/UFPB

Segundo Pinho (2017) a iniciação científica tem por objetivo sugerir caminhos para uma abrangência maior na formação, uma vez que a atividade busca contribuir para a formação integral do aluno de graduação e garantir a sua inserção nos espaços de ensino, pesquisa

e extensão. A experiência de durante a graduação ter sido bolsista de iniciação científica foi marcante na construção da minha formação e na orientação profissional, onde a pesquisa foi sempre um motor de alimentação.

**Foto 05 – Encontro de Iniciação Científica da UFPB 1994**



Fonte: Arquivo Pessoal

Merece destaque a primeira pesquisa coordenada e concluída junto ao DE, quando retornei à UFPB como professora. Apresentei um projeto de pesquisa que foi aprovado em instância departamental e no Programa de Pós graduação em Economia, ainda em 2005 intitulado “**A formação de um acordo entre a União Européia e o Mercosul e os impactos sobre as exportações agrícolas brasileiras**”. Este projeto era quinquenal (2005-2010) e resultou na defesa de uma dissertação de mestrado, nove monografias, três orientações de iniciação científica. Meu primeiro orientando de iniciação científica, Brunno Felipe Marinho Falcão, recebeu o prêmio Jovem Pesquisador. Além disso, o projeto resultou em duas publicações em periódicos internacionais, um capítulo de livro, três artigos apresentados em congresso internacional, quatro congressos nacionais e nove resumos expandidos em anais de congressos locais, saber.

## 02 artigos publicados em periódicos internacionais

- ANDRADE, M. V.; FONSECA, Márcia Batista da. Hypothetical impacts of Mercoeuro on the Brazilian sugar exports. Journal of Economics and International Finance, v. 3, p. 376-386, 2011. Disponível em <http://www.academicjournals.org/jeif/contents/2011cont/June.htm>
- OLIVEIRA JUNIOR, F. G.; FONSECA, Márcia Batista da . The Formation of FTAA, MERCOEURO and its Probable Impacts on the Brazilian Coffee Export to the United States and the European Union. Studies in Regional Science, v. 39, p. 175-188, 2009. Disponível em [http://www.jstage.jst.go.jp/article/srs/39/1/39\\_175/article](http://www.jstage.jst.go.jp/article/srs/39/1/39_175/article)

## 01 capítulo de livro

- FALCÃO, B. F. M. ; FONSECA, Márcia Batista da . IMPACTOS DA FORMAÇÃO DO MERCOEURO SOBRE AS EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS BRASILEIRAS. In: Elizabeth Ventura Monte. (Org.). Trabalhos Premiados no XVII Encontro de Iniciação Científica. João Pessoa: Universidade federal da Paraíba, 2010, v. 15, p. 1-314. Disponível em <http://www.prrg.ufpb.br/.../143-serie-iniciados-vol-15-2010-e-nic-2009>

## 03 artigos em congresso internacional–RSAI WORLD CONGRESS 2008

- OLIVEIRA JUNIOR, F. G. ; FONSECA, Márcia Batista da ; Firmino, R. G. . The formation of FTAA, Mercoeuro and Its Probable Impacts on the Brazilian Coffee Exports to the United States and European Union. In: RSAI WORLD CONGRESS 2008, 2008, São Paulo. RSAI WORLD CONGRESS 2008. São Paulo, 2008.
- Dias, M. D. G. ; FONSECA, Márcia Batista da ; Firmino, R. G. . Generated Effects on the Brazilian Chicken Meat Exports to the European Union Based on an Hypothetical Creation of Mercoeuro 1999-2006. In: RSAI WORLD CONGRESS

2008, 2008, São Paulo. RSAI WORLD CONGRESS 2008. São Paulo, 2008.

- ANDRADE, M. V. ; FONSECA, Márcia Batista da ; Firmino, R. G. . Hypothetical Impacts of the Formation of Mercoeuuro on the Brazilian Sugar Exports to the European Union from 1995 to 2006. In: RSAI WORLD CONGRESS 2008, 2008. RSAI WORLD CONGRESS 2008. São Paulo, 2008.

## 04 artigos em congressos nacionais

- FALCÃO, B. F. M. FONSECA, Márcia Batista da. Besarria, C. N. . IMPACTOS DA FORMAÇÃO DO MERCOEURO SOBRE AS EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS BRASILEIRAS: COMPETITIVIDADE E PREVISÃO DE COMPORTAMENTO. In: XLVIII Congresso da SOBER, 2010, Campo Grande. XLVIII Congresso da SOBER, 2010.
- OLIVEIRA JUNIOR, F. G. ; FONSECA, Márcia Batista da . A hipotética formação da ALCA e do MERCOEURO e os impactos sobre as exportações de café brasileiro para os EUA e a União Européia: uma análise de equilíbrio parcial. In: XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2007, Londrina. Brasília, 2007
- SILVA, C. C. ; FONSECA, Márcia Batista da ; Maia, S. F. COSTA, C. K. F. . DETERMINANTES DOS EFEITOS DE COMÉRCIO SOBRE AS EXPORTAÇÕES DE CAFÉ E CARNE BOVINA BRASILEIRA NO MERCOEURO: UMA ANÁLISE USANDO LOGIT NO PERÍODO DE 1995-2005. In: XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2007, Londrina. Sociedade brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Brasília, 2007
- SOARES, M. L. R. S. FONSECA, Márcia Batista da. Efeitos da hipotética formação do MERCOEURO sobre as exportações de carne bovina brasileira para a União Européia: uma análise de equilíbrio parcial. In: XLV CONGRESSO DA Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2007, Londrina. XLV CONGRESSO DA Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Brasília: , 2007.

## 09 Resumos expandidos publicados em anais de congressos locais

- FALCÃO, B. F. M. FONSECA, Márcia Batista da. Impactos da Formação do Mercado sobre as Exportações Agrícolas Brasileiras In: XVII Encontro de Iniciação Científica da UFPB, 2009, João Pessoa. XVII Encontro de Iniciação Científica da UFPB. João Pessoa: , 2009.
- FALCÃO, B. F. M.; FONSECA, Márcia Batista da . Impactos da Formação do Mercado sobre as Exportações Agrícolas Brasileiras. In: VII Jornada Acadêmica de Economia da UFPB, 2008, João Pessoa. VII Jornada Acadêmica de Economia da UFPB, 2008.
- FALCÃO, B. F. M.; FONSECA, Márcia Batista da . Impactos da Formação do Mercado sobre as Exportações Agrícolas Brasileiras. In: XVI Encontro de Iniciação Científica da UFPB, 2008, João Pessoa. XVI Encontro de Iniciação Científica da UFPB, 2008.
- OLÍMPIO, S. ; FONSECA, Márcia Batista da . Barreiras Comerciais às Exportações do Complexo de Soja Brasileiro à UE no período 1995-2007. In: VII Jornada Acadêmica de Economia da UFPB, 2008, João Pessoa. VII Jornada Acadêmica de Economia da UFPB, 2008.
- OLÍMPIO, S.; FONSECA, Márcia Batista da . Barreiras Comerciais às Exportações do Complexo de Soja brasileiro para a UE no período 1995-2007. In: XVI Encontro de Iniciação Científica da UFPB, 2008, João Pessoa. XVI Encontro de Iniciação Científica da UFPB, 2008
- ANDRADE, M.; FONSECA, Márcia Batista da . Impacto da possível formação do Mercado sobre as exportações brasileiras de suco de laranja para a União Européia: 1995-2007. In: XVI Encontro de Iniciação Científica da UFPB, 2008, João Pessoa. XVI Encontro de Iniciação Científica da UFPB, 2008
- FALCÃO, B. F. M.; FONSECA, Márcia Batista da . Impactos da Formação do Mercado sobre as Exportações Agrícolas brasileiras. In: XV Encontro de Iniciação Científica da UFPB, 2007, João Pessoa. XV Encontro de Iniciação Científica da UFPB. João Pessoa : Editora Universitária, 2007.

- SOARES, M. L. R. S.; FONSECA, Márcia Batista da . Efeitos da Hipotética Formação do Mercoeuropa sobre as Exportações de carne bovina brasileira para a União Européia. In: VI Jornada Acadêmica de Economia, 2007, João Pessoa. VI Jornada Acadêmica de Economia. João Pessoa : Editora da UFPB, 2007.
- OLIVEIRA JUNIOR, F. G.; FONSECA, Márcia Batista da . Liberalização Comercial e Integração regional: efeitos sobre as exportações brasileiras de café para os EUA e a UE. In: VI Jornada Acadêmica de economia, 2007, João Pessoa. VI Jornada Acadêmica de Economia. João Pessoa : Editora da UFPB, 2007.

## **Relativo à formação de recursos humanos:**

### **01 orientação de Dissertação**

- Márcia Cristina Silva Paixão. Etanol na Paraíba: aumento das exportações e aspectos ambientais da produção. 2009. Dissertação (Mestrado em Economia)– Universidade Federal da Paraíba, . Orientadora Márcia Batista da Fonseca.

### **09 orientações de Monografias de Graduação**

- Brunno Felipe Marinho Falcão. Vantagens Comparativas e Ganhos de Comércio das Exportações Agrícolas Brasileiras para a União Européia entre 1997-2007. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas)– Universidade Federal da Paraíba, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientadora: Márcia Batista da Fonseca
- Simone Ana Olimpio. BARREIRAS COMERCIAIS ÀS EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO DE SOJA BRASILEIRO À UNIÃO EUROPÉIA NO PERÍODO DE 1995-2007. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas)– Universidade Federal da Paraíba. Orientadora: Márcia Batista da Fonseca
- Monica Andrade. Impacto da possível formação do Mercoeuropa sobre as exportações brasileiras de suco de laranja para a União Européia: 1995-2007. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas)–Univer-

sidade Federal da Paraíba. Orientadora: Márcia Batista da Fonseca

- Maria Virginia Andrade. Impactos estimados da formação do Mercosul sobre as exportações de açúcar brasileiro para a União Europeia de 1995 a 2006. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba. Orientadora: Márcia Batista da Fonseca
- Lúcio de Barros Costa. Efeitos da retirada das Barreiras sobre as Exportações Brasileiras de Suco de Frutas para a União Europeia no período de 2000 a 2006: uma análise de equilíbrio parcial. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba. Orientadora: Márcia Batista da Fonseca
- Mayara Danielle Dias. EFEITOS GERADOS A PARTIR DA FORMAÇÃO HIPOTÉTICA DO MERCOSUL SOBRE AS EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO BRASILEIRO PARA A UNIÃO EUROPEIA. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba. Orientadora: Márcia Batista da Fonseca.
- Flávio Gonçalves De Oliveira Júnior. EFEITOS DAS BARREIRAS TARIFÁRIAS E NÃO TARIFÁRIAS NO FLUXO DE COMÉRCIO BRASIL EUA E UNIÃO EUROPEIA EM RELAÇÃO CAFÉ DE 1994 A 2004. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba. Orientadora: Márcia Batista da Fonseca
- Maria Luísa Ribeiro Soares. EFEITOS DAS BARREIRAS COMERCIAIS SOBRE AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE BOVINA PARA A UNIÃO EUROPEIA NO PERÍODO DE 1996 A 2005: Uma Análise de Equilíbrio Parcial. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba. Orientadora: Márcia Batista da Fonseca
- Sandra Lima de Almeida. PERFIL DA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE SOJA PARA A UNIÃO EUROPEIA NO PERÍODO DE 1994 a 2005. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba. Orientadora: Márcia Batista da Fonseca

## 03 orientações de Iniciação científica

- Bunno Felipe Marinho Falcão. IMPACTOS DA FORMAÇÃO DO MERCOSUL SOBRE AS EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS BRASILEIRAS ENTRE 1990 A 2007. 2008. Iniciação científica (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba
- Elisabeth Sousa. Impactos da Formação do Mercosul sobre as Exportações Agrícolas Brasileiras. 2007. Iniciação científica (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba
- Bruno Felipe Paiva Marinho Falcão. Impactos da formação do Mercosul sobre as exportações agrícolas brasileiras. 2007. Iniciação científica (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba
- Na mesma direção da pesquisa anterior, fui contemplada com o EDITAL 01/2007 DE APOIO AOS RECÉM-DOCTORES E AOS DOCTORES RECÉM-CONTRATADOS DA UFPB (ENXOVAL-UFPB 2007), Processo n. 23074.001164/08-53 aprovado em 06/03/2008, sob o título: **A Formação do MERCOSUL e os Impactos gerados sobre o Mercado de Trabalho Agrícola no Brasil**. O projeto foi contemplado com uma bolsa de monitoria dentro do Programa de Extensão Probox/UFPB durante os períodos 2007.2, 2008.1 e 2008.2. Entre 2007-2012 o projeto também contou com o apoio de mais três voluntários, uma aluna de mestrado e dois alunos de graduação. No período de agosto de 2007 a agosto de 2012 o resultado de produção científica foi significativo com destaque especial para a seguinte premiação:
- Premiação do trabalho “A FORMAÇÃO DO MERCOSUL E OS IMPACTOS GERADOS SOBRE O MERCADO DE TRABALHO AGRÍCOLA NO BRASIL” de autoria de Herbert Vinicius Soares Gaspar orientado por Márcia Batista da Fonseca no XI Encontro de iniciação à Docência promovido pela PRPG/UFPB de 09 a 11 de abril de 2008.
- Foram ao todo vinte produtos resultantes, a saber, 03 monografias, 02 orientações de monitoria, 01 orientação em periódico nacional, 01 artigo em congresso nacional e 03 resumos expandidos, a saber:

## 01 artigo publicado em periódico nacional

- GASPAR, H. V. S., FONSECA, Márcia Batista da, RAMALHO, H. M. O Acordo Mercosul-UE E os Impactos Gerados sobre o Mercado de Trabalho Agrícola no Brasil. Revista de Estudos Sociais (UFMT). , v.2, p.52-74, 2010.

## 01 artigo em congresso nacional

- FONSECA, Márcia Batista da, GASPAR, H. V. S. RAMALHO, H. M. A participação do Brasil no Mercoeuero e os impactos gerados sobre o mercado de trabalho agrícola no Brasil In: XLVII, 2009, Porto Alegre. XLVII Congresso da Sociedade Brasileira de Administração, Economia e Sociologia Rural. 2009.

## 03 Resumos expandidos publicados em anais de congressos locais

- GASPAR, H. V. S, FONSECA, Márcia Batista da. Formação do Mercoeuero e os Impactos Gerados sobre o Mercado de Trabalho Agrícola no Brasil In: VII Jornada Acadêmica de Economia da UFPB, 2008, João Pessoa. VII Jornada Acadêmica de Economia da UFPB. 2008.
- GASPAR, H. V. S, FONSECA, Márcia Batista da. Formação do Mercoeuero e os Impactos Gerados sobre o Mercado de Trabalho Agrícola no Brasil In: XVI Encontro de Iniciação Científica da UFPB, 2008, João Pessoa. XVI Encontro de Iniciação Científica da UFPB. 2008.
- GASPAR, H. V. S., FONSECA, Márcia Batista da Formação do Mercoeuero e os Impactos Gerados sobre o Mercado de Trabalho Agrícola no Brasil In: X Encontro de Extensão da UFPB e XI Encontro de Iniciação à Docência, 2008, João Pessoa. X Encontro de Extensão da UFPB e XI Encontro de Iniciação à Docência. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.

## Relativo a formação de recursos humanos

### 03 orientações de Monografias

- Herbert Vinicius Soares Gaspar. A FORMAÇÃO DO MERCOSUL E OS IMPACTOS GERADOS SOBRE O MERCADO DE TRABALHO AGRÍCOLA NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA TEÓRICA E EMPÍRICA. 2008. Curso (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba
- Michelle Amorim Cavalcanti. IMPACTO DA ABERTURA COMERCIAL SOBRE O MERCADO DE TRABALHO AGRÍCOLA NO BRASIL. 2008. Curso (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba
- Arthur Albuquerque Gonçalves. MERCADO DA CARNE BOVINA BRASILEIRA, MÃO-DE-OBRA EMPREGADA E O POTENCIAL IMPORTADOR DA UNIÃO EUROPEIA NESTE SETOR ENTRE 1997-2007. 2008. Curso (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba

### 02 orientações de monitoria

- Herbert Vinicius Soares Gaspar. A FORMAÇÃO DO MERCOSUL E OS IMPACTOS GERADOS SOBRE O MERCADO DE TRABALHO AGRÍCOLA NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA TEÓRICA E EMPÍRICA. 2008. Orientação de Monitoria Curso Ciências Econômicas–Universidade Federal da Paraíba
- Fernanda Leite Santana. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL ENTRE 1997-2007. 2008. Orientação de Monitoria Curso Ciências Econômicas–Universidade Federal da Paraíba.

Durante a realização da pesquisa **Impactos Econômicos Gerados pelas Exportações de Etanol no Nordeste entre 2000-2008**, conseguimos elaborar 13 produtos entre publicações e formação de recursos humanos, a saber:

## 03 artigos em periódicos nacionais

- FONSECA, Márcia Batista da; PAIXAO, M. C. S.. ASPECTOS ECONÔMICOS DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ETANOL E SUSTENTABILIDADE.. Revista de Economia Mackenzie (Impresso). v.7, p.31-49, 2009.
- PAIXÃO, M. C. S.; FONSECA, Márcia Batista da. A produção de etanol de cana no Estado da Paraíba: alternativas de sustentabilidade. DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE. , v.24, p.171-184, 2011.
- PAIXÃO, M. C. S.; FONSECA, Márcia Batista da. ETANOL NA PARAÍBA: BARREIRAS COMERCIAIS E PERSPECTIVAS DE AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES. Revista Econômica do Nordeste. v.43, p.08-26, 2012.

## 03 artigos em congressos nacionais

- FONSECA, Márcia Batista da; ALMEIDA, M. R.; CARDOSO, A. A.; Maia, S. F.. Produção e Exportação de Etanol no Brasil: uma análise baseada na modelagem VAR In: 51º Encontro da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2013, Belém. 51º Encontro da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. SOBER, 2013,
- PAIXÃO, M. C. S.; FONSECA, Márcia Batista da. A PRODUÇÃO DE ETANOL DE CANA NA PARAÍBA: ALTERNATIVAS DE SUSTENTABILIDADE. In: XLVIII Congresso da SOBER, 2010, Campo Grande. XLVIII Congresso da SOBER. 2010,
- PAIXÃO, M. C. S.; FONSECA, Márcia Batista da. Etanol na Paraíba: Perspectiva de Aumento nas Exportações In: IV Encontro da Sober Regional Nordeste, 2009, Campina Grande. IV Encontro da Sober Regional Nordeste. 2009.

## **Relativo à formação de recursos humanos:**

### 06 orientações de Monografias

- Kelmy José da Silva. PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E GERAÇÃO DE EMPREGO NO

SETOR DO ETANOL NA PARAÍBA: 1998-2008. 2010. Curso (Ciências Econômicas)–  
Universidade Federal da Paraíba

- Cátia Sofia Chantre da Costa. UMA ANÁLISE SOBRE A INTEGRAÇÃO DO BRASIL COM PAÍSES AFRICANOS PARA A PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ETANOL E SUAS PERSPECTIVAS. 2010. Curso (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba
- Bruno Lopes Vilar. Comércio Internacional de Créditos de Carbono: estudo de caso do setor sucroalcooleiro paraibano. 2009. Curso (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba
- Polliana de Oliveira Ferreira. Panorama da produção no setor sucroalcooleiro e condições de trabalho. 2009. Curso (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba
- Elisabeth Sousa. SALÁRIOS GERADOS PELA PRODUÇÃO DO SETOR SUCROALCOOLEIRO NOS MUNICÍPIOS DO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2000 A 2007. 2009. Curso (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba
- Maria da Conceição Fonseca Lopes. VANTAGEM COMPARATIVA BRASILEIRA NA PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS: Uma Aplicação do Índice de Bowen. 2009. Curso (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba

## 01 orientação de Iniciação científica

- Janine Machado. Impactos Econômicos Gerados pelas Exportações de Etanol no Nordeste entre 2000-2008. 2009. Iniciação científica (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba.

Da pesquisa resultado do pós doutoramento na Universidade de Ghent “*Impacts of the Trade Liberalization on the agricultural labor market in Brazil*” dois produtos foram elaborados, a saber:

## 01 artigo publicado em evento internacional

- FONSECA, Márcia Batista da; RAYP, G. A view of trade liberalization on the agricultural labor market in Brazil. In: XII Conference on International Economics, 2011, Castellon de La Plana. XII Conference on International Economics. Castellon de la Plana, 2011.

## 01 artigo publicado em evento nacional

- FONSECA, Márcia Batista da; RAYP, G. Trade liberalization and impacts on the agricultural labor market in Brazil. In: IX Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2011, Natal. IX Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2011.

As pesquisas **“Evolução e desempenho do setor exportador paraibano de 2000 a 2010”** e **“Desempenho e evolução do setor exportador paraibano”**, foram pesquisas realizadas conjuntamente e foram produzidos 19 produtos, dos quais, 09 projetos de iniciação científica, a saber:

## 01 artigo publicado em periódico nacional

- Machado Neto, P. A. Santos, C. C. ; FONSECA, Márcia Batista da . Perfil das empresas exportadoras paraibanas: um estudo de campo. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas UESB, v. 18, p. 110-132, 2021.

## 01 artigo em congresso nacional

- FONSECA, Márcia Batista da. Santos, C. C. Machado Neto, P. A.. EXPORTAÇÕES DA PARAÍBA: DESEMPENHO E EVOLUÇÃO ENTRE 2000 E 2014 In: 53º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2015, João Pessoa. 53º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Brasília: Anais Eletrônicos, 2015.

## 02 artigos em congressos locais

- Santos, C. C.; FONSECA, Márcia Batista da; Machado Neto, P. A.; SILVA, V. A.. Vantagens comparativas das exportações paraibanas e o perfil das empresas exportadoras entre o período de 2000 a 2013 In: VI Encontro pernambucano de Economia, 2017, Recife. VI Encontro pernambucano de Economia. Recife: 2017.
- LIMA, I. P.; FONSECA, Márcia Batista da; ALMEIDA, M. R.. DETERMINANTES DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES PARAIBANAS 1987 A 2010: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS MÉTODOS DOS MÍNIMOS QUADRADOS In: 8º Encontro Regional da SOBER Nordeste, 2013, Parnaíba–Piauí. 8º Encontro Regional da SOBER Nordeste. 2013.

## Relativo a formação de recursos humanos

### 09 orientações de Iniciação Científica

- Rachelyne Vieira Santos. EVOLUÇÃO E DESEMPENHO DO SETOR EXPORTADOR PARAIBANO DE 2000 A 2010. 2012. Iniciação científica (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba
- Ivana Pacífico De Lima. BARREIRAS COMERCIAIS E INCENTIVOS FISCAIS SOBRE O SETOR EXPORTADOR PARAIBANO. Iniciação científica (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba.
- Pedro Augusto Machado Neto. VANTAGENS COMPARATIVAS DO SETOR EXPORTADOR PARAIBANO. 2013. Iniciação científica (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba.
- CAROLINA CAMARA SANTOS. DESEMPENHO E EVOLUÇÃO DO SETOR EXPORTADOR PARAIBANO. 2013. Iniciação científica (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba.
- Carolina Camara Santos. DESEMPENHO E EVOLUÇÃO DO SETOR EXPORTADOR PARAIBANO 2000-2013. 2014. Iniciação científica (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba.

- Pedro Augusto Machado Neto. DESEMPENHO E EVOLUÇÃO DO SETOR EXPORTADOR PARAIBANO 2000-2013. 2014. Iniciação científica (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba.
- Ubervaldo Lima De Vasconcelos Junior. O SETOR EXPORTADOR PARAIBANO E O PORTO DE CABEDELO. 2014. Iniciação científica (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba.
- Paulo Wictor Targino Belmiro. O SETOR EXPORTADOR PARAIBANO E O PORTO DE CABEDELO. 2015. Iniciação científica (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba
- Marcus Vinicius Sabino Nunes. VANTAGENS COMPARATIVAS DO SETOR EXPORTADOR PARAIBANO ENTRE 2000-2013. . 2015. Iniciação científica (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba

## 06 orientações de Monografias de Graduação

- Janine Machado da Silveira. BALANÇA COMERCIAL DO ESTADO DA PARAÍBA: AVANÇOS E PERSPECTIVAS 2000-2011. 2012. Curso (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba
- Rachelyne Vieira Santos. VANTAGENS COMPARATIVAS, BARREIRAS COMERCIAIS E INCENTIVOS FISCAIS ÀS EXPORTAÇÕES PARAIBANAS – UMA ANÁLISE DO PERÍODO 2000 A 2010. 2015. Curso (Línguas Estrangeiras Aplicadas Às Negociações Internacionais)–Universidade Federal da Paraíba
- Aline Gomes Aguiar. PERFIL DA BALANÇA COMERCIAL TÊXTIL NO BRASIL, NORDESTE E PARAÍBA NA DÉCADA DE 2000.. 2015. Curso (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba
- Carolina Camara Santos. O PERFIL DAS EXPORTAÇÕES E DAS EMPRESAS EXPORTADORAS PARAIBANAS DE 2000 A 2013. 2015. Curso (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba
- Pedro Augusto Machado Neto. COMPLEMENTARIDADE E EFETIVIDADE DO COMÉRCIO DO NORDESTE E DA PARAÍBA EM RELAÇÃO AO JAPÃO. 2016. Curso (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba

- Ubervaldo Lima de Vasconcelos Júnior. EXPORTAÇÕES PARAIBANAS E AS DEFICIÊNCIAS DO PORTO DO ESTADO NO ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO. 2017. Curso (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba

Em 2014 tive a oportunidade de ser responsável pela pesquisa **“Percepção Ambiental dos Agentes em Relação ao Estuário do Rio Paraíba”**, e ser líder juntamente com o professor Adriano Paixão do grupo de pesquisa Meio ambiente e políticas públicas, cadastrado no CNPQ, até o presente. Esta pesquisa me permitiu integração, especialmente, com profissionais da área de ciências biológicas, devido a pesquisa ser transdisciplinar. Em 2020, fui convidada a fazer parte do grupo de pesquisa do CNPQ, Inovação para Resiliência, Inclusão e Sustentabilidade-IRIS e em seguida do grupo Economia de Baixo Carbono, veja-se Quadro 12.

**Quadro 12–Participação em Grupos de Pesquisa Aprovados pela Instituição**

<b>Grupo de Pesquisa</b>	<b>Situação</b>	<b>Área</b>	<b>Ano</b>
Meio ambiente e políticas públicas	Líder	Economia	2014
IRIS: Inovação para Resiliência, Inclusão e Sustentabilidade	Membra	Ciências Ambientais	2020
Economia de Baixo Carbono	Membra	Economia	2022

Fonte: Diretório de Grupos de Pesquisa–Plataforma Lattes–CNPq

Além disso, em 2014 dentro da CHAMADA DE PROJETOS MEC/MCTI/CAPES/CNPq/FAPs, PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS – BOLSAS NO PAÍS, MODALIDADE ATRAÇÃO DE JOVENS TALENTOS – BJT, tive a aprovação do Projeto de pesquisa n° 88881.067975/2014-0, intitulado **“Efeito da intensidade do uso da terra e heterogeneidade da paisagem em prestação de serviços ecossistêmicos no estuário do rio Paraíba, extremo oriental das Américas”** como

coordenadora técnica. Esta pesquisa trouxe a professora Maria Grisel Longo (*Universidad de Buenos Aires*) para fazer um pós-doutorado no Prodema, do qual eu fui a supervisora.

## Meio Ambiente e Políticas Públicas–Divulgação

 <p>The image shows the Facebook profile page for 'Meio Ambiente e Políticas Públicas'. The profile picture is a green circular logo with a tree. The cover photo is a landscape with trees and a blue sky. The page name is 'Meio Ambiente e Políticas Públicas' and it is located in Curitiba, Paraná, Brazil. There are 111 likes and 111 members listed. A post is visible with the text 'Qual é o nível de integridade da sua Página?' and a green checkmark icon.</p>	 <p>The image shows a screenshot of the CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) directory page for a group named 'Meio ambiente e políticas públicas'. The page includes a search bar, a list of group members, and a 'Identificação' section with details such as 'Membro do grupo', 'Data de criação', 'Data de atualização', 'Data de última edição', and 'Liderado do grupo'. A green checkmark icon is visible in the top right corner of the identification section.</p>
<p><a href="https://www.facebook.com/percepcao/">https://www.facebook.com/percepcao/</a></p>	<p>Página do grupo no Diretório do CNPQ</p>

As pesquisas, “**Percepção Ambiental dos Agentes em Relação ao Estuário do Rio Paraíba**” e “**Sistemas de pagamento por serviços ambientais: propostas para o estuário do rio Paraíba**” foram feitas em pari passu com a pesquisa “**Efeito da intensidade do uso da terra e heterogeneidade da paisagem em prestação de serviços ecossistêmicos no estuário do rio Paraíba, extremo oriental das Américas**”, e delas foram resultantes vinte e quatro produtos, a saber:

### Dois prêmios

- Jonas Cavalcante Marinho. Márcia Batista da Fonseca. **PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS AGENTES EM RELAÇÃO AO ESTUÁRIO DO RIO PARAÍBA**. 2015. 3º Lugar–Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas–XXIII Encontro de Iniciação Científica da UFPB, CNPQ/PRPG/UFPB.
- Aldenir Gomes de Assis. Márcia Batista da Fonseca. **SISTEMAS DE PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS (PSA’s): UMA POSSIBILIDADE PARA OS AGRICULTORES FAMILIARES PRODUTORES DE CACTÁCEAS DO MUNICÍPIO DE PICUÍ-PB**.

2017. Monografia. Prêmio Raquel de Queiroz, III Encontro Regional dos Estudantes do Campo de Públicas no Nordeste.

## 01 capítulo de livro

- MARINHO, J. C. ; FONSECA, Márcia Batista da . PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS AGENTES EM TORNO DO ESTUÁRIO DO RIO PARAÍBA. In: Isac Almeida de Medeiros, Cláudia de Figueiredo Braga, Rogério Oliveira Barbosa. (Org.). Trabalhos premiados nos encontros de iniciação científica da UFPB. 1ed. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2018, v. 4, p. 2-2114.

## 04 artigos em congressos nacionais

- CARVALHO, P. S. ; FONSECA, Márcia Batista da ; PAIXÃO, A. PAGAMENTOS POR SERVIÇOS AMBIENTAIS: UM EXERCÍCIO DE VALORAÇÃO DO PARQUE CABO BRANCO. In: XIX SEMEAD–Seminários em Administração FEA/USP, 2016, São Paulo. XIX SEMEAD–Seminários em Administração FEA/USP. São Paulo: USP, 2016.
- CARVALHO, P. S. ; **FONSECA, Márcia Batista da** ; PAIXÃO, A. PAGAMENTOS POR SERVIÇOS AMBIENTAIS: UM EXERCÍCIO DE VALORAÇÃO DO PARQUE CABO BRANCO. In: SOBER, 2016, Maceió. <http://icongresso.itarget.com.br/useradm/anais/?clt=ser.6&lng=P>. Maceió: UFAL, 2016
- CARVALHO, P. S. ; PAIXÃO, A. ; **FONSECA, Márcia Batista da** . DETERMINANTES DA DAP E DA (IN) CERTEZA POR IMÓVEIS RESIDENCIAIS COM CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL. In: 44º ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2016, Foz do Iguaçu. 44º ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 2016
- PINTO, A. L. M. S. **FONSECA, Márcia Batista da** ; FIRMINO, Adriano . PERCEPÇÃO AMBIENTAL E VALORAÇÃO AMBIENTAL: O CASO DA BARREIRA DO CABO BRANCO EM JOÃO PESSOA–PB. In: Sober Nordeste, 2016, Mossoró. Anais do XI Congresso Regional da SOBER Nordeste. Brasília: Editora da SOBER, 2017.

## 02 artigos publicados em periódicos nacionais

- PINTO, A. L. M. S. FONSECA, **Márcia Batista da** ; FIRMINO, Adriano . PERCEPÇÃO AMBIENTAL E VALORAÇÃO AMBIENTAL: O CASO DA BARREIRA DO CABO BRANCO EM JOÃO PESSOA–PB. REFLEXÕES ECONÔMICAS, v. 3, p. 57-77, 2017.
- ASSIS, A. G. ; FONSECA, **Márcia Batista da** . SISTEMAS DE PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS: Uma possibilidade para os produtores de cactáceas de Picuí-PB. Revista dos Estudantes de Públicas, v. 2, p. 67-88, 2017

## Formação de recursos humanos:

### 01 orientação de Tese de Doutorado

- Patricia Soares de Araújo Carvalho. ENSAIOS EM ECONOMIA AMBIENTAL. 2016. Tese (Doutorado em Economia)–Universidade Federal da Paraíba, . Coordenadora: Márcia Batista da Fonseca.

### 01 orientação de dissertação

- Laís Barbosa Silva. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS AGENTES ECONÔMICOS ACERCA DA POLUIÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO GRAMAME. 2023. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Monitoramento Ambiental)–Universidade Federal da Paraíba, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Márcia Batista da Fonseca.

### 01 orientação de Monografia de Especialização

- Aldenir Gomes de Assis. SISTEMAS DE PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS (PSA's): UMA POSSIBILIDADE PARA OS AGRICULTORES FAMILIARES PRODUTORES DE CACTÁCEAS DO MUNICÍPIO DE PICUÍ-PB. 2014. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Pública Municipal)–Universidade Federal da Paraíba. Orientadora: Márcia Batista da Fonseca.

## 08 orientações de Iniciação Científica

- Jonas Cavalcante Marinho. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS AGENTES EM RELAÇÃO AO ESTUÁRIO DO RIO PARAÍBA. 2014. Iniciação científica (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba.
- Albersson Meneses De Oliveira. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS AGENTES EM RELAÇÃO A CONSTRUÇÕES CERTIFICADAS NO ENTORNO DA BARREIRA DO CABO BRANCO, PB, 2015. Iniciação científica (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba.
- Andrew Lucas Marcolino Dos Santos Pinto. PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS (PSA): UMA PROPOSTA PARA O PARQUE CABO BRANCO. 2015. Iniciação científica (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba.
- Antonio Bessa Da Silva. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS AGENTES EM RELAÇÃO A CONSTRUÇÕES CERTIFICADAS NO ENTORNO DA BARREIRA DO CABO BRANCO, PB. 2016. Iniciação científica (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba.
- Felipe De Souza Damiao. PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS (PSA): UMA PROPOSTA PARA O PARQUE CABO BRANCO. 2016. Iniciação científica (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba.
- Andrew Lucas Marcolino Dos Santos Pinto. PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS (PSA): UMA PROPOSTA PARA OS IMPACTOS GERADOS NAS ÁREAS DE RESTINGA PELO NOVO COMPLEXO PORTUÁRIO SEAPORT EM CABEDELO. 2017. Iniciação científica (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba.
- Filipe Alrelio Gomes Da Silva. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS AGENTES EM RELAÇÃO ÀS ÁREAS DE RESTINGA E A CONSTRUÇÃO DO NOVO COMPLEXO PORTUÁRIO SEAPORT EM CABEDELO, PB. 2018. Iniciação científica (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba.
- Marli Silva Castro. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS AGENTES EM RELAÇÃO A CONSTRUÇÃO DO NOVO COMPLEXO PORTUÁRIO SEAPORT EM CABEDELO, PB. 2018. Iniciação científica (Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba.

## 04 orientações de Monografias de Graduação

- FILIPE ALRELIO GOMES DA SILVA. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS AGENTES EM RELAÇÃO AO NOVO COMPLEXO PORTUÁRIO SEAPORT E IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba. Orientadora: Márcia Batista da Fonseca.
- MARLI SILVA CASTRO. PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS: PROPOSTA PARA A FLORESTA NACIONAL DA RESTINGA DE CABEDELO. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientadora: Márcia Batista da Fonseca.
- Antonio Bessa da Silva. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS AGENTES EM RELAÇÃO A CONSTRUÇÕES CERTIFICADAS NO ENTORNO DA BARREIRA DO CABO BRANCO, PB.. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba. Orientadora: Márcia Batista da Fonseca
- Jonas Cavalcante Marinho. PERCEPÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO ACERCA DOS AGENTES QUE VISITAM E VIVEM NO ENTORNO DO ESTUÁRIO DO RIO PARAÍBA. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas)–Universidade Federal da Paraíba. Orientadora: Márcia Batista da Fonseca.

## Resultados das Pesquisas – As Publicações

Dentre os artigos publicados em periódicos, os temas foram relacionados, a Economia Internacional, Economia Ambiental e Economia Agrícola, a lista em seguida apresenta em ordem do mais recente ao mais atual, os artigos e os locais onde podem ser encontrados:

1. DINIZ, F. F. ; ALMEIDA, J. A. ; SIMIONI, F.J. ; FONSECA, Márcia Batista da; Santos Júnior, E. P. COELHO JÚNIOR, L. M. . Forest products? eco-efficiency for energy: A multicriteria decision analysis. INDUSTRIAL CROPS AND PRO-

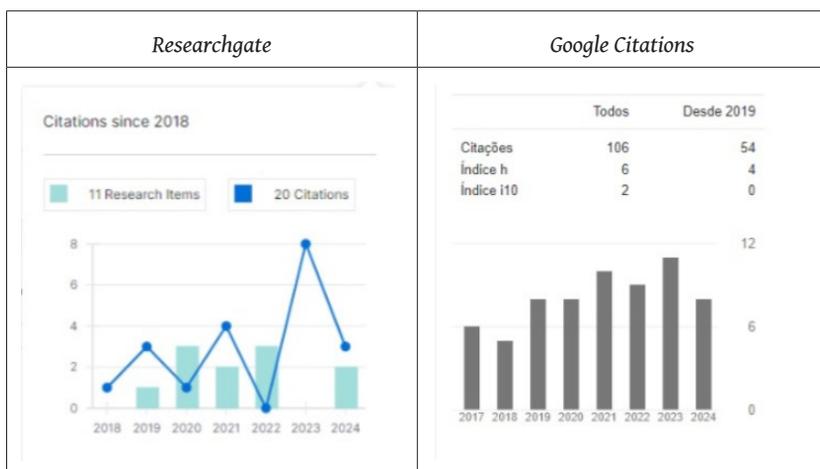
- DUCTS, v. 10, p. 1-11, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2024.118094>  
[Get rights and content](#)
2. Machado Neto, P. A. Santos, C. C. ; FONSECA, Márcia Batista da . Perfil das empresas exportadoras paraibanas: um estudo de campo. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas UESB, v. 18, p. 110-132, 2021. <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/9243>
  3. COELHO JÚNIOR, L. M. ; Medeiros, M. G. Nunes, A.M.M. Macieira, M.L.L. ; FONSECA, Márcia Batista da . Avaliação do uso do solo e dos recursos florestais no semiárido do estado da Paraíba. CIÊNCIA FLORESTAL (ONLINE), v. 30, p. 72, 2020. <https://doi.org/10.5902/1980509830381>
  4. COSTA, ALESSANDRA LEANDRO DA ; FONSECA, Márcia Batista da ; LIMA, ÉRIKA MARQUES DE ALMEIDA ; LUCENA, REINALDO FARIAS PAIVA DE . Migração de crise e sua relação com meio ambiente. Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, v. 6, p. 577-592, 2019. <https://doi.org/10.21438/rbgas.061325>
  5. RIBEIRO, L.F.C. ; FONSECA, Márcia Batista da ; PAULINO, F. O. . PRODUÇÃO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA REDE DE ENSINO EM TEMPO INTEGRAL DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA: PERFIL E PERCEPÇÃO DOS MANIPULADORES DE ALIMENTO ESCOLAR QUANTO AO PROCESSO. EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AÇÃO, v. 65, p. 1-11, 2018. <https://revistaea.org/pf.php?idartigo=3355>
  6. CARVALHO, P. S. ; FONSECA, Márcia Batista da . A MECANIZAÇÃO DO SETOR SU-CROALCOOLEIRO PARAIBANO: UM ESTUDO A PARTIR DA TEORIA DOS CUSTOS EVITADOS. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 1, p. 138-164, 2017. <https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/57>
  7. TAVARES, M. B. ; FONSECA, Márcia Batista da . VALORAÇÃO CONTINGENTE DO RIO JAGUARIBE. Gaia Scientia, v. 11, p. 274-286, 2017. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-1268.2017v11n2.37441>
  8. PINTO, A. L. M. S. FONSECA, Márcia Batista da ; FIRMINO, Adriano . PERCEPÇÃO AMBIENTAL E VALORAÇÃO AMBIENTAL: O CASO DA BARREIRA DO CABO BRANCO EM JOÃO PESSOA–PB. REFLEXÕES ECONÔMICAS, v. 3, p. 57-77, 2017. <https://>

[periodicos.uesc.br/index.php/reflexoeseconomicas/article/view/1372](http://periodicos.uesc.br/index.php/reflexoeseconomicas/article/view/1372)

9. ASSIS, A. G. ; FONSECA, Márcia Batista da . SISTEMAS DE PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS: Uma possibilidade para os produtores de cactáceas de Picuí-PB. Revista dos Estudantes de Públicas, v. 2, p. 67-88, 2017. <https://periodicos.unb.br/index.php/rep/article/view/7002>
10. MELO, M. O. B. C. ; VILAR, B. L. ; CABRAL, L. G. ; SILVA, R. M. ; FONSECA, Márcia Batista da . EVALUATION OF CARBON CREDITS ON SUGARCANE INDUSTRIES: PROPOSED METHODOLOGY AND CASE STUDY IN NORTHEAST BRAZIL. IJIE ? Iberoamerican Journal of Industrial Engineering, v. 08, p. 196-211, 2016. <https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/IJIE/article/view/v8n1609>
11. Nunes, M.V.S. ; FONSECA, Márcia Batista da . Brazilian Investments Abroad: the Case of Natura Company. Business Management Review (BMR), v. 5, p. 186-197, 2015. <http://www.businessjournalz.org/bmr>
12. OLIVEIRA, J. ; CARVALHO, R. C. ; FONSECA, Márcia Batista da ; BONJOUR, S.C.M. . Sources of growth of bovine meat exports from Mato Grosso from 1996 to 2010. Revista Brasileira de Zootecnia (Online), v. 42, p. 363-368, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1516-35982013000500009>
13. PAIXÃO, M. C. S. ; FONSECA, Márcia Batista da . ETANOL NA PARAÍBA: BARRERAS COMERCIAIS E PERSPECTIVAS DE AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES. Revista Econômica do Nordeste, v. 43, p. 08-26, 2012. <https://doi.org/10.61673/ren.2012.243>
14. ANDRADE, M. V. ; FONSECA, Márcia Batista da . Hypothetical impacts of Mercosuro on the Brazilian sugar exports. JOURNAL OF ECONOMICS AND INTERNATIONAL FINANCE, v. 3, p. 376-386, 2011. <https://academicjournals.org/journal/JEIF/article-abstract/0ED1DF54893>
15. Firmino, R. G. ; FONSECA, Márcia Batista da . Uma Discussão da Questão Ambiental no Comércio Internacional. Reunir: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade, v. 1, p. 34-51, 2011. <https://doi.org/10.18696/reunir.v1i2.26>
16. PAIXÃO, M. C. S. ; FONSECA, Márcia Batista da . A produção de etanol de cana no Estado da Paraíba: alternativas de sustentabilidade. DESENVOLVIMENTO

- E MEIO AMBIENTE, v. 24, p. 171-184, 2011. <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v24i0.21280>
17. GASPARG, H. V. S. ; FONSECA, Márcia Batista da ; RAMALHO, H. M. . O Acordo Mercosul-UE E os Impactos Gerados sobre o Mercado de Trabalho Agrícola no Brasil. Revista de Estudos Sociais (UFMT), v. 2, p. 52-74, 2010. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/283>
  18. FONSECA, Márcia Batista da; PAIXAO, M. C. S. . ASPECTOS ECONÔMICOS DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ETANOL E SUSTENTABILIDADE.. Revista de Economia Mackenzie (Impresso), v. 7, p. 31-49, 2009. <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rem/article/view/1642>
  19. OLIVEIRA JUNIOR, F. G. ; FONSECA, Márcia Batista da . The Formation of FTAA, MERCOEURO and its Probable Impacts on the Brazilian Coffee Export to the United States and the European Union. Studies in Regional Science Chiikigaku Kenkyu, v. 39, p. 175-188, 2009. <https://doi.org/10.2457/srs.39.175>
  20. Firmino, R. G. ; FONSECA, Márcia Batista da . Uma Visão Econômica dos Impactos Ambientais Causados pela Expansão da Agricultura. Desafio (Campo Grande), v. 9, p. 32-48, 2008. [https://editora.ufms.br/files/2019/01/Revista\\_Desafio\\_vol09\\_n18-min.jpg](https://editora.ufms.br/files/2019/01/Revista_Desafio_vol09_n18-min.jpg)
  21. FONSECA, Márcia Batista da. Efeitos da Liberalização comercial sobre o agonegócio do Brasil, 1994/2004. Análise (PUCRS), v. 18, p. 36-50, 2007. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/face/article/view/357>
  22. FONSECA, Márcia Batista da; Hidalgo, Álvaro Barrantes . A formação da ALCA e os prováveis efeitos sobre as exportações agrícolas brasileiras. Revista de Economia e Sociologia Rural (Impresso), Brasília, v. 44, p. 09-26, 2006. <https://doi.org/10.1590/S0103-20032006000100001>

Dentre as publicações há citações em bases como *Web of science*, *Scopus e Sielo*. Conforme *Researchgate e Google Citations* as citações desde 2018:



Do histórico de pesquisas realizadas é possível chegar ao resumo das publicações realizadas no Quadro 13.

**Quadro 13: Publicações**

Natureza	Quantidade
Artigos completos publicados em periódicos	22
Livros organizados/publicados	06
Capítulos de livros publicados	18
Anais de eventos organizados	05
Trabalhos completos publicados em anais de eventos	69
Resumos publicados em anais de eventos	54
Apresentação de trabalhos e palestras em eventos	36
Trabalhos Técnicos	06
Outras publicações (jornais, sítios)	12
Prefácio de livros	04
Total de produtos	228

Fonte: LATTES e Sigga/UFPB

Moita e Andrade (2009) mostram que a universidade tem sido posta a prova com a relação dual entre extensão e pesquisa e qual delas amplia a dimensão formativa do ensino na universidade. Os autores corroboram o senso de que a articulação entre ensino e pesquisa implica em ampliação tecnológica com a criação de ciência e a relação entre extensão e ensino traz à tona os problemas da sociedade hodierna e expõe para esta a importância do saber gerado na universidade. Neste sentido, apesar de dedicar boa parte do meu tempo de trabalho ao ensino e a pesquisa em nível de graduação e pós graduação, paralelamente procurei desenvolver ou participar de atividades de extensão. O quadro 14 apresenta a descrição e análise das atividades de extensão desenvolvidas entre os anos de 2006 até o presente.

**Quadro 14 – Atividades de Extensão**

<b>Ano</b>	<b>Título do projeto</b>	<b>Função</b>
2006-2010	Análise Conjuntural como suporte à assessoria socioeconômica aos movimentos sociais e entidades de classe – Produção de Dados sobre Comércio Exterior	Colaboração e Orientação
2012	Jornada Acadêmica do Departamento de Economia	Colaboração e Orientação
2012-2014	MERCOSUL e União Europeia: Acordo Comercial, Migração e Direitos Humanos	Coordenação e Orientação
2014	II Seminário Temático sobre Gestão Pública nos Municípios Paraibanos	Coordenação
2018	I Seminário Temático sobre Trabalho de Conclusão do Curso na Especialização em Gestão Pública Municipal	Coordenação
2018-2019	Oficinas De Educação Financeira Para Professores Da Rede Pública De ensino Do Estado Da Paraíba	Colaboração
2018-2019	Educação Financeira para Professores da Rede Pública de Ensino do Estado da Paraíba	Colaboração

<b>Ano</b>	<b>Título do projeto</b>	<b>Função</b>
2020	Terceiro ciclo de ações de educação financeira para professores multiplicadores da rede pública de ensino estadual na Paraíba	Colaboração
2020	Consolidação do Polo de Educação Financeira na Paraíba: Terceiro ciclo de ações para professores multiplicadores da rede pública de ensino estadual	Colaboração
2021-2024	Educação Financeira Para Professores Multiplicadores Da Rede Pública De ensino Estadual Da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande Do Norte E Ceará (em andamento)	Colaboração
2022	Preparatório ENADE 2022 (Ciências Econômicas)	Colaboração e Formação
2023	Difusão De Projetos E Pesquisa Para O Desenvolvimento Sustentável/UFPB Em Seu Município	Colaboração
2024	Capacitação para Coordenadores e Professores dos Cursos de Graduação e Especialização da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UFPB	Colaboração e Formação
2024	IV ESUAB–Encontro Semestral da Universidade Aberta do Brasil	Colaboração e Formação
2023-2024	Boletim Ambiental (em andamento)	Coordenação e Orientação

Fonte: SIGAA

Reconheço que em termos de finalidade a extensão tem por função preencher diversas lacunas ao por a sociedade em contato com o que fazemos na universidade eliminando os muros invisíveis do conhecimento. Numa outra frente também, com projetos de extensão, tenho atuado em redes sociais para divulgação de conhecimento:

	<p>O Boletim Ambiental, projeto de extensão do curso de Economia Ambiental da UFPB, tem divulgado mensalmente notícias, análises e reflexões sobre sustentabilidade, meio ambiente e economia verde. As publicações e do Instagram (@boletim_ambiental) tem o objetivo manter o público não acadêmico informado sobre os temas que impactam o nosso futuro.</p>
	<p>Guia Celso Furtado é um projeto resultante de uma experiência com metodologias ativas realizada nas turmas da disciplina “Economia Brasileira I” ministradas pela Professora Márcia Fonseca do Departamento de Economia da UFPB. O objetivo deste projeto é incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, no instagram (@guiacelsofurtado) e assim ressaltar a importância do trabalho de Celso Furtado para a Economia Brasileira.</p>

Ser professora nunca foi um sonho, mas se tornou uma realidade que procurei vivenciar em cada faceta e a cada oportunidade. A experiência com a extensão sempre foi pensada para transformar os conceitos econômicos em linguagem acessível para promover o diálogo e a interação entre a academia e os diversos segmentos da sociedade. O próximo capítulo destaca as experiências vividas na gestão universitária e a percepção sob a ótica de gênero vivenciada.

## 6. GESTÃO E ATIVIDADES REPRESENTATIVAS

Na realidade brasileira e especialmente nordestina a gestão universitária ainda é um espaço dominado por homens. Vaz (2013) mostra que os cargos de gestão que envolvem cuidados com as pessoas, podem ser ocupados por mulheres, enquanto que cargos que envolvem decisões estratégicas e financeiras em sua maioria são ocupados por homens, quanto maior o caráter decisório associado ao posto de trabalho, menor a participação feminina. Caetano e Silva (2023) mostram que a representação feminina na gestão das instituições de ensino superior do Nordeste é inferior à masculina, sendo o estado de Sergipe que apresenta o menor percentual, com 26,7% de mulheres em cargos de liderança nas IES.

Entendendo bem este processo, o chamado teto de vidro, que Vaz (2013) conceitua como sendo o fenômeno caracteriza-se pela menor velocidade com que as mulheres ascendem na carreira, o que resulta em sua sub-representação comando das organizações e, conseqüentemente, nas altas esferas do poder, do prestígio e das remunerações, e ainda sendo das ciências sociais aplicadas e da Economia, área onde a presença feminina é inferior à masculina na universidade, sempre me abstive de concorrer a cargos, ou batalhar por espaços na gestão acadêmica.

Entretanto, apesar das limitações, outras mulheres em cargos de poder apresentaram cenários e convites para que eu pudesse galgar postos na gestão universitária. Por exemplo, minha participação no curso de Especialização em Gestão Pública Municipal, foi resultado de um convite da professora Marta Van der Linden (DE/UFPB), enquanto coordenadora geral de educação a distância na UFPB, que me apresentou a possibilidade de concorrer à coordenação do curso. E para a

Coordenação Geral de Acompanhamento e Avaliação da Pós-graduação (CAAPG/UFPB), foi a confiança da Professora Maria Luiza Pereira Mayer de Alencar Feitosa, enquanto pró-reitora de pós-graduação, que me abriu a possibilidade de participação e execução do trabalho. O quadro 15 apresenta em resumo minha participação em atividades de gestão.

A experiência coordenadora do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal em suas três ofertas na UFPB: 2009-2011, 20013-2015, 2017-2019, e a experiência vivida na Coordenação Geral de Acompanhamento e Avaliação dos Programas de Pós-Graduação *stricto e lato sensu* da UFPB (2017-2021), posso destacar como as mais importantes vividas na gestão universitária. Além disso, foi de suma importância a participação na Comissão de Biossegurança do CCSA durante a pandemia da Covid 19.

**Quadro 15 – Atividades de Gestão**

<b>Período</b>	<b>Cargo ou Função</b>	<b>Instrumento ou Portaria de Designação</b>
2009-2019	Coordenadora do CEGPM	PORTARIA Nº 111/2009-DE/UFPB PORTARIA Nº 1724/2011-PROGEP/UFPB PORTARIA Nº 673/2017-PROGEP/UFPB
2017-2021	Coordenadora da CAAPG	PORTARIA Nº 2043/2017-PROGEP/UFPB PORTARIA Nº 2049/2017-PROGEP/UFPB PORTARIA Nº 2250/2017-PROGEP/UFPB PORTARIA Nº 0091/2018-PROGEP/UFPB PORTARIA Nº 0551/2018-PROGEP/UFPB PORTARIA Nº 1207/2017-PROGEP/UFPB PORTARIA Nº 725/2019-PROGEP/UFPB
2023-2025	Vice-Coordenação PPGEMA UFPB	PORTARIA Nº 903/2023-PROGEP/SCRF/UFPB
2023-2027	Coordenação de Tutoria UAB/UFPB	DECLARAÇÃO Nº 3 / 2023-CTDR-DTA- Nº do Protocolo: 23074.091091/2023-39

Fonte: Boletim de serviço UFPB

## **Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal**

Desde a criação do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), a UFPB através do Departamento de Economia (DE) do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), concorreu aos editais Capes nº 01 de 27 de abril de 2009, nº 019 de 04 de maio de 2012 e nº 075 de 18 de dezembro de 2014, tendo logrado aprovação nacional. Tive a responsabilidade, aprovada pelo departamento, de encaminhar as propostas à Capes e para aprovação interna nas três ofertas do curso. Como coordenadora do curso tive apoio na vice-coordenação dos professores Marta Maria Gomes van der Linden (1ª oferta), Alysson de Oliveira Cabral (2ª oferta) e Adriano Firmino Valdevino de Araújo (3ª oferta).

O CEGPM/UFPB teve por meta oferecer um curso voltado a conhecimentos dos processos de formação e desenvolvimento do Estado em sua inserção no processo mais amplo da formação social, bem como a lógica e os procedimentos das ações administrativas governamentais, seja na área financeira e orçamentária, seja no processo de formulação e avaliação de políticas públicas em geral, não apenas de modo a cuidar da “coisa pública” de modo eficiente, mas, também, para que o gestor seja responsável, permitindo, assim, a manutenção de relações harmônicas entre o setor público, de um lado, e o privado e a sociedade civil organizada, de outro, no âmbito das responsabilidades sociais do Estado.

O público alvo do curso foram agentes públicos, prioritariamente servidores públicos municipais que atuavam nas prefeituras e câmaras municipais, portadores de diploma de curso superior que exercem atividades na administração pública em diversos setores, tais como, educação, saúde, gestão, gestão ambiental, segurança pública, gestão municipal, finanças e orçamento público, informação e tecnologia, entre outros.

O Estado da Paraíba possui 223 municípios. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2021 estimou que a Paraíba possui 4.059.905 habitantes. O Produto Interno Bruto (PIB) paraibano correspondia a 0,78% do PIB nacional em 2021. O Estado apresentava o oitavo pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país e alto índice de concentração de renda. O setor de serviços respondia por 72% do Produto Interno Bruto (PIB) e dentro do setor de serviços encontra-se o funcionalismo público, que representa o grande motor da geração de empregos no Estado. Nesse sentido, o papel reservado ao CEGPM foi de grande importância, na medida em que os agentes especialistas egressos (gestores e formuladores de políticas públicas) foram capacitados a intervirem na realidade social, política e econômica dos municípios.

Dos 223 municípios paraibanos, o CEGPM, em suas três ofertas, atendeu 14 municípios, a saber, Alagoa Grande, Araruna, Cabaceiras, Campina Grande, Coremas, Cuité de Mamanguape, Itabaiana, Itaporanga, João Pessoa, Lucena, Mari, Pombal, São Bento e Taperoá, abraçando municípios da quatro mesorregiões do estado, Mata Paraibana, Agreste Paraibano, Borborema e Sertão Paraibano. Somando-se as três edições do curso, 400 especialistas foram formados em gestão pública municipal. O quadro 16 apresenta um resumo das três ofertas do curso.

Destaque-se que nas duas primeiras edições do CEGPM a média de aprovação girou em torno dos 50% e na última edição esta média caminhou em torno dos 40%. Se comparado a outros cursos regulares da UFPB à distância, de graduação, a média de conclusão gira em torno dos 15%. Além disso, na última edição, os trabalhos finais foram elaborados tendo-se a perspectiva dos objetivos do milênio (ODM's) que trataram de temas relacionados ao combate à miséria e à fome, de melhorias na educação, na saúde, da igualdade de gêneros e na formação de parcerias para o desenvolvimento, diretrizes estas, que já foram implantadas na maior parte do planejamento de gestão dos municípios brasileiros.

**Quadro 16–breve comparativo sobre a 1ª, 2ª e 3ª ofertas do CEGPM**

CEGPM	2010-2011	2013-2014	2017-2018
<b>Edital da CAPES</b>	EDITAL Nº 01, DE 27 DE ABRIL DE 2009	EDITAL Nº 019, DE 04 DE MAIO DE 2012	EDITAL Nº 075, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2014
<b>Título do Projeto</b>	Curso de Pós Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão Pública Municipal–CEGPM	Curso de Pós Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão Pública Municipal–CEGPM	Curso de Pós Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão Pública Municipal–CEGPM
	<b>1ª Oferta do CEGPM</b>	<b>2ª Oferta do CEGPM</b>	<b>3ª Oferta do CEGPM</b>
<b>Público Atendido</b>	300 vagas distribuídas nos polos da SEAD situados nos municípios paraibanos de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Araruna (40 matriculados)</li> <li>• Itaporanga (50 matriculados)</li> <li>• Pombal (50 matriculados)</li> <li>• Itabaiana (40 matriculados)</li> <li>• Lucena (40 matriculados)</li> <li>• Taperoá (40 matriculados)</li> <li>• Mari (40 matriculados).</li> </ul>	350 vagas ofertadas, sendo 307 preenchidas, distribuídas nos polos da SEAD situados nos municípios paraibanos de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• João Pessoa (81 matriculados)</li> <li>• Campina Grande (62 matriculados)</li> <li>• Alagoa Grande (43 matriculados)</li> <li>• São Bento (50 matriculados)</li> <li>• Coremas (38 matriculados),</li> <li>• Cabaceiras (33 matriculados).</li> </ul>	250 vagas ofertadas e preenchidas, distribuídas nos polos da SEAD situados nos municípios paraibanos de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alagoa Grande (30 matriculados)</li> <li>• Araruna (30 matriculados)</li> <li>• Campina Grande (30 matriculados)</li> <li>• Coremas (25 matriculados)</li> <li>• Cuité de Mamanguape (25 matriculados)</li> <li>• João Pessoa (30 matriculados)</li> <li>• Lucena (30 matriculados)</li> <li>• Mari (25 matriculados)</li> <li>• Pombal (25 matriculados)</li> </ul>
<b>Abrangência</b>	Estado da Paraíba.	Estado da Paraíba.	Estado da Paraíba.
<b>Período de Execução</b>	Março de 2010 a Dezembro de 2011	Julho de 2013 a março de 2015	Junho de 2017 a Novembro de 2018.
<b>Resultado</b>	147 alunos concluíram a primeira oferta do curso.	154 alunos concluíram a segunda oferta do curso.	98 alunos concluíram a terceira oferta do curso.

Fonte: Relatório Final CEGPM (2019)

O perfil socioeconômico dos estudantes do curso refletia em geral renda média baixa e pouca expectativa de progressão na carreira. A

EAD foi uma estratégia teórico-metodológica que abriu espaço para a inclusão educacional e digital, onde a multiplicidade de janelas abertas permitiram salas de aulas conectadas, oferecendo possibilidades de uma nova prática educativa e social, por suas características e sua forma de organizar a aprendizagem e os processos formativos.

Deste curso tive o imenso presente de ser coordenadora e professora na 1ª oferta do curso do meu antigo inspetor de sala Mário César Vieira Barbosa, aquele mesmo que conheci lá em 1980 na escola Estadual Cônego Francisco Gomes de Lima, ele que era estudante de Economia à época. Depois de muitos anos sem estudar, ele retornou a sala de aula, e este foi o caso de vários alunos do curso, o que validou profundamente a experiência que vivi e o trabalho desempenhado.

## **Coordenação Geral de Acompanhamento e Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação (CAAPG) da UFPB**

Cargos de chefia nas pró-reitorias das universidades federais são cargos de confiança, negociados muitas vezes previamente à eleição dos reitores. São cargos em que os ocupantes passam a ter poder de direção, coordenação, gestão e fiscalização. Estes cargos têm previsão na Lei Lei 8.112/91 e coordenam outros servidores para a execução de tarefas.

Siqueira, Miranda e Capelle (2019) mostram que o exercício da gestão apresenta-se como um desafio, não apenas por ser permeado por dificuldades, contradições e enfrentamentos diários, mas, sobretudo, por conta das desigualdades de gênero. É o chamado “teto de vidro”, fenômeno este que refere-se ao *timing* diferenciado e demorado para as mulheres alcançarem o topo de suas carreiras. Ciente desta situação sempre me esquivei da disputa por cargos de confiança.

No meu caso, o caminho para chegar à Coordenação Geral de Acompanhamento e Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação (CAAPG), foi cercado de situações inusitadas. Em 2014 quando recebi alguns

estudantes do curso de graduação em direito como ouvintes da disciplina Economia Internacional I, ofertada no Departamento de Economia, dentre estes constava a professora Maria Luiza Pereira de Alencar Mayer Feitosa, Diretora do Centro de Ciências Jurídicas da UFPB (2013-2016). A solicitação foi extremamente inusitada, mas aceita e extremamente frutífera. Após um semestre como minha aluna e cumprindo atividades regulares, a professora Maria Luiza me convidou para ministrar aulas na sua disciplina “Estado, Constituição e Desenvolvimento” no Programa de Pós Graduação em Ciências Jurídicas (PPGCJ/UFPB) para falar sobre aspectos econômicos do desenvolvimento. Passamos a compartilhar conteúdos na graduação e pós-graduação e a meu convite a professora Maria Luiza integrou o projeto do curso de mestrado profissionalizante (MESP) no DE/UFPB.

Em novembro de 2016 a professora Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz foi reconduzida ao cargo de reitora da UFPB, para um segundo mandato, levando a professora Maria Luiza ao cargo de pró-reitora de pós-graduação, que por sua vez manteve a professora Lenilde Duarte de Sá na coordenação geral da Pós graduação. A professora Lenilde respondeu pela coordenação geral da pós-graduação entre 2013 e 2106, sofrendo de um câncer terminal que a levaria precocemente.

Na sequência destes eventos, recebi o convite da professora Maria Luiza para assumir a coordenação geral da pós-graduação em março de 2017. Pedi uma prazo para resolver pendências com as quais estava envolvida, iniciando os trabalhos na coordenação em julho de 2017. Destaque-se que para tal, fui dispensada das atividades em sala de aula no DE/UFPB. Uma das primeiras ações que tive com a equipe da CAAPG foi elaborar a minuta que originou a Resolução 05/2017 do Conselho Universitário da UFPB que instituiu o prêmio PRPG de Teses e o Prêmio Lenilde Duarte de Sá de Teses. Uma homenagem absolutamente justa a uma pessoa extremamente competente e um legado de gratidão aos conhecimentos compartilhados.

A função da coordenação geral da pós-graduação está contida na RESOLUÇÃO Nº 01/2017 do CONSUNI UFPB e passa por realizar planejamento, acompanhamento e avaliação permanente dos cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, além de apoiar a implementação do plano de aperfeiçoamento, inovação e internacionalização da pós-graduação na UFPB. Entre 2017 e 2021 fui responsável pela supervisão de 81 Programas de Pós Graduação (PPG's), ou seja, 113 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 74 cursos de mestrado e 39 cursos de doutorado, envolvendo mais de cinco mil alunos, mil e duzentos professores e cento e cinquenta técnicos. Nos cursos *lato sensu*, foram mais de setecentos alunos vinculados em quatorze especializações, dezessete residências médicas e cinco não médicas.

A colaboração CAAPG com as ações de internacionalização da Pós-Graduação foram concentradas no apoio à execução do Projeto Capes PRINT (projeto lançado em 2017 pelo Edital 41/Capes) análise de processos de cotutela, acompanhamento da publicação e produção científica em parceria internacional dos PPG's, elaboração de relatório de acompanhamento dos professores visitantes (contrapartida institucional da UFPB no Capes PRINT) e apoio a realização do programa de capacitação linguística da pós-graduação, via diagnóstico da capacitação em línguas estrangeiras dos discentes de pós-graduação da UFPB.

O projeto de internacionalização da pós-graduação brasileira, ou programa Capes Print, foi executado na UFPB através de uma parceria entre a PRPG e a Pró-reitoria de Pesquisa (PROPESQ). A CAAPG viabilizou a realização de relatórios e de um *workshop* de planejamento estratégico para definição dos projetos transversais de pesquisa e prospecção dos eixos temáticos comuns da UFPB no âmbito do edital da capes print. A aprovação veio em setembro de 2018 com a UFPB constando entre as instituições brasileiras com alto grau de internacionalização. Trabalhei junto ao comitê gestor do Capes Print entre 2017 e 2021, como mostra o reconhecimento recebido em declaração

concedida pela PRPG/UFPB, Foto 06.



Destaque-se que as ações realizadas pela CAAPG entre 2017 e 2021 estão publicadas em relatórios técnicos disponíveis na página da Pós-reitoria de pós-graduação <https://www.ufpb.br/prpg/contents/menu/caapg/stricto-sensu-e-lato-sensu/stricto-sensu-1>.

Um outro movimento importante feito pela PRPG e apoiado pelas ações realizadas na CAAPG, com meta de provocar a elevação de notados PPG's na avaliação quadrienal da Capes, foi a realização do Encontro Institucional da Pós-Graduação (ENIP) dentro do Encontro Unificado de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPB. Entre 2017 e 2021, foram realizados quatro encontros, dos quais trabalhei como coordenadora em parceria com a professora Maria Luiza Alencar. O tema escolhido para o Primeiro ENIP em 2017 foi "Pós-Graduação e Capacitação de Servidores Públicos: revelando o Programa de Qualificação Institucional (PQI) da UFPB", eixo importante de ação da PRPG, transversalizado e identificado como decorrência de um relevante Programa institucional, desenvolvido em parceria com

a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP). Optou-se, pois, por realizar inicialmente um evento temático, com base na valorização dos programas profissionais, destacando-se que a UFPB contava com treze Programas Profissionais, sendo treze Mestrados e um doutorado.

Já em 2018 e no contexto da política de internacionalização da UFPB, o propósito institucional dirigiu-se ao incremento de colaborações externas como estratégia de inserção internacional, assim como de financiamento das ações realizadas na Instituição, intensificando a conjugação de esforços nos campos de ensino, pesquisa, extensão, gestão, desenvolvimento e inovação tecnológica. A meta foi ampliar as oportunidades de mobilidade bi e multilateral de docentes, discentes e técnicos, na graduação e na pós-graduação, com vistas a garantir a provisão de ensino e de pesquisa com padrão de excelência internacional. Nesse sentido, o II ENIP em 2018 foi vinculado ao programa Capes-PrInt-UFPB, através do tema “Internacionalização da UFPB: diversidade, biodiversidade, tecnologias e saúde global”.

Em 2019 a UFPB tornou-se destaque nacional por pela primeira vez na história uma universidade federal do Nordeste ter ultrapassado 90 depósitos de pedidos de patentes anuais e, ao mesmo tempo, foi a melhor colocada no *ranking* de depositantes residentes (nacionais) de patentes de invenção. Dentro deste contexto, o III ENIP teve como tema “Conhecimento, Inovação e Internacionalização”. O Evento foi assim inserido na programação do VII Encontro Unificado de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPB, tendo sido realizado no campus I (João Pessoa) e no Centro de Ciências Agrárias, Campus II (Areia).

Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou que a COVID-19, doença causada pelo novo Coronavírus, era uma pandemia. Na Paraíba, os números gerados pela doença foram assustadores, 262 mil casos notificados, mais de 5.800 mortes (março de 2020 a março de 2021). Na UFPB, foram instituídas celeremente novas normativas para viabilizar a realização das atividades remotas e, neste espírito

de superação, ocorreu o IV ENIP em todos os *Campi* da UFPB, no formato remoto, envolvendo diretamente os Programas de Pós-Graduação, acadêmicos ou profissionais que realizaram ações de enfrentamento e combate à pandemia. O tema “A pós-graduação da UFPB e a pandemia da COVID 19: Pesquisas e ações de enfrentamento em perspectiva transversal e interdisciplinar” foi inserido na programação do Encontro Unificado de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPB. Em seu novo formato, totalmente virtual, o encontro contou com mais de trezentos participantes conectados, com média de cento e vinte acessos por palestra.

Todas as quatro edições do evento geraram livros publicados pela Editora Universitária, dos quais tive a responsabilidade de ser organizadora em parceria com a professora Maria Luíza Alencar e em todos os livros tive a honra de ter artigos publicados.

I ENIP	Encontro Institucional da Pós-Graduação UFPB: pós-graduação e capacitação de servidores públicos, revelando o Programa de Qualificação Institucional (PQI) da UFPB / Márcia Batista da Fonseca e Maria Luíza Pereira de Alencar Mayer Feitosa (organizadoras). João Pessoa: Editora UFPB, 2020.
II ENIP	Encontro Institucional da Pós-Graduação UFPB: internacionalização da UFPB: diversidade, biodiversidade, tecnologias e saúde global/ Márcia Batista da Fonseca, Maria Luíza Pereira de Alencar Mayer Feitosa (organizadoras).-João Pessoa : Editora UFPB, 2021.
III ENIP	Encontro Institucional da Pós-Graduação UFPB : conhecimento, inovação e internacionalização / Márcia Batista da Fonseca, Maria Luíza Pereira de Alencar Mayer Feitosa (organizadoras).-João Pessoa : Editora UFPB, 2021.
IV ENIP	Encontro Institucional da Pós-Graduação UFPB (4 : 2020 : João Pessoa-PB). A pós-graduação da UFPB e a pandemia da COVID 19 – Pesquisas e ações de enfrentamento em perspectiva transversal e interdisciplinar, de 19 a 23 de novembro de 2020 / Organizadores: Márcia Batista da Fonseca, Maria Luíza Pereira de Alencar Mayer Feitosa–João Pessoa : Editora UFPB, 2022.

Durante a estada como coordenadora geral da pós graduação vivi uma das transformações mais marcantes na vida de uma mulher,

fui agraciada em 2018 com a chegada do meu filho, Isaac Batista da Fonseca Poppelaars, aguardado por cinco anos e meio na fila de adoção do Conselho Nacional de Justiça. De imediato, recebi total apoio da minha chefia e pude solicitar licença adotante, que me permitiu quatro meses de intenso cuidado com meu filho que à época tinha dois anos e quatro meses de vida e sérios problemas de saúde.

Embora pudesse contar com todo apoio do meu esposo e família próxima, passei a conviver de imediato com a dificuldade vivenciada por outras mulheres na academia e que até então eu desconhecia, conciliar o desenvolvimento do trabalho acadêmico com as dificuldades de cuidar de uma criança. Tive a necessidade de rever os planos e fazer uma melhor organização da rotina diária, além disso passei a conviver com o sentimento de culpa gerado por não desempenhar na sua totalidade o papel socialmente adequado no cuidado com Isaac, deixando-o em uma escola de educação infantil em tempo integral, e esta cobrança gerou impacto nas atividades realizadas. Entretanto, o fato de estar exercendo um cargo de gestão foi benéfico devido aos horários mais flexíveis e trabalhar com uma equipe que comungava de muito respeito a apoio a experiência que eu estava vivenciando naquele momento.

A Foto 07 mostra um momento de descontração da equipe da pró-reitoria de pós-graduação da UFPB em junho de 2019, este momento foi marcante em minha vida, por ser a primeira vez que levei meu filho à universidade. A foto é de Tales Ferreira, servidor técnico da PRPG.

Esta equipe e a integração vivenciada sob a tutela da Professora Maria Luiza Feitosa, de quem fui adjunta durante quatro anos, na coordenação geral dos programas de pós-graduação, permitiram apoio e acompanhamento aos PPG's. A UFPB possui hoje uma pós-graduação consolidada, das 49 áreas do conhecimento estabelecidas pela Capes, a UFPB possui cursos em 42 delas, revelando o crescimento horizontal da pós-graduação na UFPB.

Foto 07: Equipe da PRPG



Fonte: Acervo Pessoal

A avaliação da Pós-Graduação é realizada por pares (comissão de especialistas da área, no caso Ensino), via a Plataforma Sucupira. Os relatórios são analisados pela Comissão de Área (CA) de quatro em quatro anos e são atribuídas notas numa escala de dois a sete para qualificar os PPG's . Após a publicação do ofício circular n. 51/2022 a Capes autorizou a divulgação do resultado da Avaliação Quadrienal 2017-2020 dos programas de pós-graduação do país e a UFPB só teve a comemorar os resultados do quadriênio, pois, setenta e sete por cento dos PPG's da UFPB saíram da Avaliação Quadrienal da Capes fortalecidos com notas iguais ou superiores a 4, veja-se quadros 17 e 18.

Em 2017, na UFPB existiam dois cursos no conceito de excelência, ou seja, nota seis na Capes, após o resultado, são quatro cursos de excelência na instituição. Os cursos nota cinco, também duplicaram na instituição, saindo de vinte e dois cursos em 2017 para quarenta e dois cursos em 2020, entre mestrados e doutorados. Tivemos uma redução extremamente bem vinda de 30% nos cursos nota quatro e de praticamente 50% nos cursos nota três. Quando olhamos comparativamente em relação ao Nordeste e ao Brasil, os resultados da UFPB entre

2017-2020 foram surpreendentes, por exemplo, superamos a média do Nordeste (5,03%) em relação aos cursos nota seis. Para o caso de cursos com nota 5 (28,9%), a UFPB superou com ampla vantagem a média do NE (19,7%) e também a média no Brasil (18,8%) e reduziu a quantidade de programas com nota 3 (25,2%) em relação ao Nordeste (30,3%) e à média no Brasil (31,8%). Fortalecemos a posição da instituição em notas 4 (40,1%) ficando muito próximo da média do Nordeste (41,8%) e um pouco abaixo da média do Brasil (33,26%).

**Quadro 17 – Comparação de Resultados da Avaliação Quadrienal na UFPB**

Pós-Graduação UFPB	Mestrado		Doutorado	
	2017	2020	2017	2020
Notas Capes				
3	27	15	2	-
4	33	31	21	10
5	10	21	12	21
6	2	3	2	4
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>71</b>	<b>37</b>	<b>36</b>

Fonte: CAPES–Resultado da Avaliação Quadrienal 2017-2020

**Quadro 18. Número de Cursos de Pós-Graduação avaliados em 2020 na UFPB, Nordeste, Brasil e participação percentual**

Cursos e Notas	UFPB	Part. no total (%)	Nordeste (NE)	Part. no total (%)	Brasil	Part. no total (%)
3	27	25,2	283	30,3	1436	31,8
4	43	40,1	391	41,8	1501	33,26
5	31	28,9	184	19,7	760	18,8
6	6	5,6	47	5,03	305	6,7
7	-	-	13	1,93	185	4,1
<b>Total</b>	<b>107</b>		<b>918</b>		<b>4512</b>	-

Fonte: CAPES–Resultado da Avaliação Quadrienal 2017-2020, aqui foram excluídos os cursos novos.

Este resultado foi o fruto de trabalho e parceria das pró-reitorias de pós graduação e pesquisa, coordenação geral da pós graduação e coordenadores de curso, e na prática colocou a UFPB em elevado patamar, significando que, mesmo em um período de profundo corte de recursos para a educação superior, com redução de bolsas e programas e a pandemia da COVID 19 que levou inúmeros professores, servidores técnicos, a UFPB conseguiu melhorar a qualidade da ciência feita e os números expressam isso e eu tenho muita honra de ter feito parte deste processo.

## **Outras experiências de gestão**

Após os quatro anos na gestão retornei a sala de aula e recebi de imediato convite do professor Rafael Luís Galdini Raimundo para participar do Programa de Pós-graduação em Ecologia e Monitoramento Ambiental (PPGEMA). Já tinha manifestado interesse em trabalhar questões relacionadas à Economia Ambiental e esta se mostrou uma grande oportunidade de realizar um trabalho transdisciplinar de grande aprendizado e desenvolvimento pessoal. Em novembro de 2021 saiu o resultado do Edital PPGEMA 02/2021 de credenciamento de novos docentes e assim passei a fazer parte do programa e em junho de 2023 passei a ser vice-coordenadora do programa em uma chapa encabeçada pelo professor Rafael Raimundo, com o qual passei a desenvolver pesquisa em conjunto.

Outra experiência importante dentro da gestão foi aprovação em seleção interna para trabalhar com a coordenação de tutoria, Edital nº. 02/2023–UAB/UFPB do PROCESSO SELETIVO PARA COORDENAÇÃO DE TUTORIA, como bolsista da Universidade Aberta do Brasil (UAB) vinculada aos cursos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no âmbito do Programa UAB/UFPB desde 01.09.2023.

São dez cursos e mais de duzentos tutores e as competências da Coordenação de tutoria, disponíveis na PORTARIA CAPES Nº 183/2016 são: Atualização para os coordenadores dos cursos UAB sobre a relação mensal

de tutores aptos e inaptos para recebimento de bolsas; Acompanhamento do planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa; Participação em das atividades de capacitação e atualização, Acompanhamento e supervisão das atividades dos tutores; Verificação in “in loco” o bom andamento dos cursos, acompanhamento das atividades acadêmicas do curso, acompanhamento do planejamento e desenvolvimento processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso; Acompanhamento das atividades acadêmicas do curso; Acompanhamento do planejamento e desenvolvimento processos seletivos de tutores.

Deste experiência, produzi um manual para facilitar a comunicação entre novos tutores:

**FONSECA, Márcia Batista da.** Manual Para Novos Tutores, ed.1. João Pessoa, 2024, v.1., p.17.

Outra ação que merece destaque foi no auge da pandemia da COVID 19, quando recebi através da PORTARIA Nº 2 / 2021-CCSA-DC (11.01.13.01) a responsabilidade de presidir a Comissão de Biossegurança do CCSA/UFPB. Nossa missão era a de normatizar, analisar e acompanhar as atividades relacionadas à Biossegurança no âmbito do CCSA/UFPB e estabelecer, no âmbito do ensino, pesquisa, extensão, internacionalização e inovação tecnológica as ações de sensibilização em Biossegurança junto aos docentes, técnico-administrativos, discentes e a sociedade em geral. Para tanto, criamos um Fórum das Comissões de Biossegurança da UFPB e construímos um material que gerou a publicação:

**FONSECA, Márcia Batista da** (Org) et al. ESTABELECIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO-PLANO DE BIOSSEGURANÇA: MEDIDAS DE PROTEÇÃO E PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO DA COVID-19. 01. ed. João Pessoa: Editora do CCTA, UFPB, 2021. v. 01. 74p.

De todos os espaços adentrados na universidade, a gestão acadêmica foi a mais desafiadora. Apesar do preparo e das experiências prévias à função, enfrentei situações como falta de credibilidade, sobrecarga de tarefas e discriminação de gênero no âmbito profissional. Os resultados foram impecáveis, mas o desgaste físico e emocional foi elevado. O próximo capítulo apresenta o impacto social dimensionado pela formação dos discentes e o destino dos mesmos como egressos.

## 7. IMPACTO SOCIAL

Não é fácil mensurar o papel de um professor sobre a vida de um aluno em sala de aula. Os exemplos de conhecimento, ética e dignidade perpassam os espaços escolares e acadêmicos e se expandem pela vida. O quadro 19 apresenta um resumo sobre as orientações que realizei de 2005 até o presente.

**Quadro 19: Orientações Totais**

<b>Natureza</b>	<b>Curso/ Programas</b>	<b>Concluídas</b>	<b>Em andamento</b>	<b>Totais</b>
Extensão	Economia	39	10	49
Monitoria	Economia	09	03	12
Iniciação Científica	Economia	22	02	30
	LEA	03		
	Engenharia Ambiental	02	01	
Monografia Graduação	Economia	51	01	57
	LEA	04		
	Engenharia Ambiental		01	
Estágio Supervisionado	Economia	03	02	07
	Engenharia Ambiental	02		
Especialização	CEGPM	13		16
	CEEF	03		03

<b>Natureza</b>	<b>Curso/ Programas</b>	<b>Concluídas</b>	<b>Em andamento</b>	<b>Totais</b>
Mestrado	PPGE	01		10
	PRODEMA	07		
	PPGEMA	01	01	
Estágio de Docência	PPGE	03		03
Doutorado	PPGE	01 (co- orientação)		03
	PRODEMA		02 (co- orientação)	

Fonte: dados do SIGAA/CCSA/UFPB.

Muito além de transmitir o crescimento em sua área de atuação, um professor tem o poder de construir uma sociedade mais equânime com a construção de novos saberes e o impacto no caráter e formação dos alunos. Neste sentido este dossiê traz também um resumo do número de alunos pelos quais tive alguma influência.

Ao longo da carreira tive oportunidade de trabalhar com 148 orientações, sendo destas, 12 em andamento. E esta talvez seja, dentro da academia, a atribuição para a qual melhor me encaixo. Dos ex orientandos, consigo manter contato com a maioria deles, o que muito me honra. O quadro 20 apresenta uma listagem de alguns ex-orientados e seus atuais vínculos empregatícios.

**Quadro 20: Lista de alguns ex-orientados e seus atuais vínculos empregatícios.**

<b>Ex-orientando (a)</b>	<b>Vínculo acadêmico</b>	<b>Cargo ou função atual</b>
Albino Undjaro Mmama Silva	Orientação de Monografia de graduação	ISEG– <i>Lisbon School of Economics &amp; Management</i>
Aldenir Gomes de Assis	Orientação de Graduação e especialização	Economista da Universidade Federal da Paraíba
Alessandra Leandro da Costa	Orientação de mestrado	Servidora Pública do Tribunal de Justiça da Paraíba–TJPB como Assessora de Gabinete.
Ana Paula Lopes de Souza	Orientação em Projeto de Extensão	Servidora Técnica da UFPB
Bianca Albuquerque Oliveira	Orientação de monografia de graduação	Assessora de Investimentos, da Sir Investimentos associada da XP Investimentos.
Brunno Felipe Paiva Marinho Falcão	Orientação de Iniciação científica, monografia de graduação e de especialização	Professor de nível médio Funcionário da Câmara Municipal de Goiana
Bruno Lopes Vilar	Orientação de monitoria, Monografia de graduação e Especialização	Funcionário da Caixa Econômica Federal–Supervisor de Filial Governo
Carla Calixto da Silva	Orientação em Projeto de Extensão	Professora Adjunta do Departamento de Gestão Pública/UFPB

<b>Ex-orientando (a)</b>	<b>Vínculo acadêmico</b>	<b>Cargo ou função atual</b>
Cássio da Nóbrega Bessarria	Orientação em Projeto de Extensão	Professor Adjunto do Departamento de Economia/UFPB – Presidente da Associação Nacional de Economia– ANPEC
Diná Faustino Bezerra	Orientação de mestrado	Coordenadora de Contabilidade, Orçamento e Finanças do Instituto Federal de Sergipe, IFS-Socorro.
Érik Serafim Da Silva	Orientação de especialização	Coordenador Administrativo Financeiro, governo do estado da Paraíba
Felipe Souza Damião	Orientação de iniciação científica e de monografia de graduação	Analista de desempenho de vendas globais, <i>DHL Supply chain em Bonn, Alemanha.</i>
Fernanda Antônia Rodrigues de Moura	Orientação de Monografia de graduação	Empresária, trabalha com Treinamento em Desenvolvimento Profissional e Gerencial
Fernanda leite Santana	Orientação de monitoria, em Projeto de Extensão e Monografia de graduação	Auditora de Controle Externo – Tribunal de Contas do Estado do Acre.
Filipe Alrelío Gomes da Silva	Orientação de iniciação científica e de monografia de graduação	Doutorando em Economia no PPGE/UFPB
Fládson Ricardo Mendes dos Santos	Orientação de mestrado	Analista do Tribunal Regional do Trabalho, TRT PB

<b>Ex-orientando (a)</b>	<b>Vínculo acadêmico</b>	<b>Cargo ou função atual</b>
Gilcemar Francisco Barbosa Quirino	Orientação de especialização	Procurador do Ministério público Paraíba
Herbert Vinicius Soares Gaspar	Orientação de monitoria e de Monografia de graduação	Funcionário da Caixa Econômica Federal–Gerente de Relacionamento PF (Pessoa Física)
Jair Nelby Mendes Araújo	Orientação de Especialização	Analista Bancário do Banco do Nordeste do Brasil
Janine Machado da Silveira	Orientação de Iniciação científica, monografia de graduação	Servidora Técnica da UFPB
Joana Resende de Albuquerque	Orientação de monografia de graduação	Subgerente do SINDEC Procon PB
Jonas Cavalcanti Marinho	Orientação de iniciação científica e de monografia de graduação	Economista do Sistema de Crédito Cooperativo -SICREDI
Laina Pereira Maia	Orientação em Projeto de Extensão	Trabalha numa Organização não governamental na Suíça HEKS–Hilfswerk der Evangelisch-reformierten Kirche Schweiz
Lázaro Fialho da Cruz Ribeiro	Orientação de mestrado	Governo do Estado de Minas Gerais, como professor da educação básica.
Márcia Cristina Silva Paixão	Orientanda de Mestrado	Professora Adjunta do Departamento de Economia da UFPB

<b>Ex-orientando (a)</b>	<b>Vínculo acadêmico</b>	<b>Cargo ou função atual</b>
Maria da Conceição Fonseca Lopes	Orientação de Monografia de graduação	Empresária da Construção Civil
Mayne Ramos Almeida cardoso	Orientação de Especialização	Coordenadora de Negócios do Instituto SENAI de Tecnologia Têxtil e Confecção
Monica Andrade	Orientação de Monografia de graduação	Funcionária do Banco do Brasil
Patricia Soares de Araújo Carvalho	Orientação de doutorado	Professora do Instituto Federal da Paraíba, IFPB
Pedro Augusto Machado Neto	Orientação de iniciação científica e de monografia de graduação	Doutorando no CAEN na Universidade Federal do Ceará/ Professor substituto UERN
Rafaelle Gomes Firmino	Orientação de Monografia de graduação	Chefe do Núcleo de Análise e Prestação de Contas da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba
Renan Aversari Câmara	Orientação de mestrado	Servidor Técnico da UFPB
Ubervaldo Lima Vasconcelos Junior	Orientação de monografia de graduação	Servidor técnico da UFPB
Werton José de Oliveira Batista	Orientação de monitoria e de monografia de graduação	Economista do Sindicato da Indústria da Construção Civil-SINDUSCON

Fonte: Informações pessoais e dados coletados através do Currículo LATTES.

Especialmente as orientações foram responsáveis pelos prêmios que recebi ao longo da carreira acadêmica. Foram dois prêmios na UFPB por

orientação de iniciação científica, mais dois por orientação em trabalhos de extensão e dois por orientação de trabalhos de graduação, veja-se quadro 21. A foto 08 apresenta o premio recebido pelo 4º lugar como orientadora de Monografia. Estou ao lado do Professor Itargino Moreira, professor que muito me influenciou na docencia e na extensão.

**Quadro 21–Prêmios e títulos recebidos**

<b>Ano</b>	<b>Prêmio ou título</b>
2018	Diploma de Reconhecimento de Mérito, Programa de Pós Graduação em Odontologia da UFPB, pelo trabalho desenvolvido como Coordenadora Geral da Pós-graduação na UFPB
2017	Prêmio Raquel de Queiroz, III Encontro Regional dos Estudantes do Campo de Públicas no Nordeste
2015	3º Lugar–Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas–XXIII Encontro de Iniciação Científica da UFPB, CNPQ/PRPG/UFPB
2013	4º lugar como Orientador de Monografia no IX Prêmio Paraíba de Economia Professor Celso Furtado, CORECON/PB
2009	Prêmio do XI Encontro de Extensão, PROBEX/UFPB
2009	XVII Encontro de Iniciação Científica da UFPB, CNPQ/PRPG/UFPB
2008	Prêmio Elo Cidadão, orientação de extensão, PRPG/UFPB

Fonte: SIGAA

**Foto 08 – Prêmio Celso Furtado, CORECON/PB.**



Fonte: arquivo pessoal

O professor é um agente de transformação ao enfatizar habilidades acadêmicas, promover o pensamento crítico e instigar a curiosidade, ele permite com isso que o estudante torne-se um cidadão consciente e engajado, capaz de alterar os rumos da sociedade em que vive. E o que me deixa mais feliz nessa trajetória é que eu pude contribuir para formação além de economistas, de professores/pesquisadores, empresários, técnicos educacionais, funcionários públicos, consultores, entre outros. No próximo capítulo são apresentadas as considerações finais deste ato de “memoriar”.

Este memorial foi defendido em 04.11.2024, com banca formada pelos professores PAULO AGUIAR DO MONTE, que presidiu a banca, ALVARO BARRANTES HIDALGO, JOÃO POLICARPO RODRIGUES LIMA e ISABEL LAUSANNE FONTGALLAND, a quem muito agradeço pelas considerações a aprovação com nota máxima.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de “memoriar” é completo, reflexivo, solitário, subjetivo e que descreve o passado com a óptica de observação do presente. É como olhar pelo retrovisor: a perspectiva é afetada por fatores diversos tais como maturidade, afetividade, senso de realização. O que parece linear em alguns momentos, na época em que foi vivenciado não tinha esta característica. Pelo contrário, muitas escolhas aqui apresentadas não foram tomadas sob a égide da informação perfeita, mas sim por necessidade de ação.

Escrever estas memórias sobre a carreira acadêmica trouxe-me reflexões profundas acerca das escolhas que fiz e o caminho resultante delas. Inicialmente me propus a apresentar as percepções do que vivi. Quanto a percepção foi importante na tomada de decisões? É neste sentido que este documento também se constitui em um conjunto da percepção formada ao longo dos anos, como as variáveis observadas tiveram impacto sobre o caminho que trilhei academicamente. Agora, muito claramente, consigo distinguir o que mais me fez seguir na profissão e desempenhar o caminho que trilhei.

Os exemplos de conhecimento, ética e dignidade que recebi na figura de professores como Francisca Ramalho Rodrigues de Góis, João Ribeiro Damasceno, Graziela de Oliveira, Marta Maria Gomes Van der Linden, Ivan Targino Moreira, Guilherme Cavalcanti, Luiz Rodrigues Kehrle, João Policarpo Rodrigues Lima, Alvaro Barrantes Hidalgo, Glenn Rayp, entre outros, que perpassam os espaços escolares e acadêmicos e se expandiram pela minha vida. Muito além de transmitir o crescimento em sua área de atuação, estes professores tiveram um poder transformador de incutir em minha mente o objetivo de trabalhar por uma sociedade mais equânime e repassar dentro

do processo de construção do saber uma prática que fomente estas ideias no caráter e formação dos que agora meus alunos.

Obviamente trabalhar com o que se gosta é sempre um grande prazer, e ensinar nada mais é que estudar diuturnamente e aprender novos conhecimentos. E neste sentido, elaborar este dossiê tornou-me ainda mais grata pelas minhas escolhas, apesar dos percalços, das dificuldades e do “teto de vidro”. Dentre as reflexões percebi que, de todos os espaços adentrados na universidade, a gestão acadêmica foi a mais complexa e desafiadora, dadas as situações enfrentadas como consequência da discriminação de gênero.

Por outro lado, fazer o levantamento do impacto social do meu trabalho a partir do número de alunos sob os quais tive alguma influência, foi um ato libertador, no sentido de me mostrar em qual atribuição dentro da academia melhor me encaixo, e sem dúvida, foi fácil concluir que a missão pela qual vivo é contribuir para o desenvolvimento profissional e pessoal dos alunos (veja-se Foto 05) que ajudei a formar, de forma ética, responsável e reflexiva.

**Foto 05 – Turma de Economia Ambiental, período 2023.2**



Fonte: Arquivo Pessoal.

*“O que é que eu faço quando dou aulas? Eu falo. Não tenho outro meio de vida nem outra dignidade; não tenho outro modo de transformar o mundo nem outra influência sobre os homens. A palavra é minha obra, a palavra é o meu reino.”*

Paul Ricoeur (1913-2005)

## REFERÊNCIAS

- ANDRADA, ALEXANDRE F. S. Quem, afinal, apoiou o Plano Collor? *Revista de Economia Política*, vol. 38, nº 4 (153), pp. 781-799, outubro-dezembro/2018. <https://doi.org/10.1590/0101-3157-2018-2713>
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE PÓS-GRADUANDOS (ANPG). Disponível em: <https://www.anpg.org.br/2020/05/o-pos-graduando-e-o-trabalho-invisivel/>
- BONH, L. CATELA, E. Y. A. S. Há Economia Feminista na Ciência Econômica Brasileira? Avaliação da Produção Científica na Área Entre 1990-2015. Encontro de economia da região Sul, 2017. Disponível em: <https://www.anpec.org.br/sul/2017>
- BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2017: notas estatísticas. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/)
- BROILO, P. L. (2013). Ser professor universitário: um desafio. *Educação Por Escrito*, 1. PUCRS, Edição Especial, jan., p. 6-8, 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/12792>
- CAETANO, B. K. R. da S. e SILVA, J. S. da. Afinal, quantas somos? a sub-representação feminina em cargos de alta gestão nas instituições federais de ensino superior da Região Nordeste. XXVI Seminários em Administração. ISSN: 2177-3866, Universidade de São Paulo, 2023, Disponível em: <https://login.semead.com.br/26semead/anais/arquivos/2087.pdf?>
- FLOUZAT, D; BOISSIEU, C. Économie contemporaine. Tome 3: Croissance, mondialisation et stratégies économiques, PUF, Themis Economique, 2006, ISBN-13 978-2130555421
- HECKMAN, J. J. et al. The rate of return to the HighScope Perry Preschool Program. *Journal of Public Economics*, v. 94, n. 1-2, p. 114-128, 2010. <https://doi.org/10.1016/j.jpubeco.2009.11.001>Get rights and content
- LIMA, J. O. G. LEITE, L. R. O estágio de docência como instrumento formativo do pós-graduando: um relato de experiência. *Rev. bras. Estud. pedagog.*, Brasília, v. 100, n. 256, p. 753-767, set./dez. 2019 <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i256.3986>
- LUNDBERG, S. STEARNS, J. Women in Economics: Stalled Progress. *Journal of Economic Perspectives*. Volume 33, Number 1, Winter 2019, Pages 3-22. <https://doi.org/10.1257/jep.33.1.3>
- MATOS, D. A. S. JARDILINO, J. R. L. Os conceitos de concepção, percepção, representação e crença no campo educacional: similaridades, diferenças e implicações

para a pesquisa. Educação & Formação, Fortaleza, v. 1, n. 3, p. 20-31, set./dez. 2016. <https://10.25053/edufor.v1i3.1893>

MOITA, F.M.G.S.C.; ANDRADE, F.C.B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação. v. 14 n. 41 maio/ago. 2009 <https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000200006>

Nascimento, Erivaldo Pereira do. Pelos caminhos das letras e da educação: memorial acadêmico [recurso eletrônico] / Erivaldo Pereira do Nascimento. João Pessoa: Editora do CCTA, 2023. ISBN: 978-65-981106-9-7

PINHO, M.J. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 03, p. 658-675, nov. 2017. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000300005>

ROCHA, F. DIAZ, M. D. PAREDA, P. A participação FEMININA na carreira em economia. Terraço Econômico, 2020 Disponível em: <https://terracoeconomico.com.br>

SIQUEIRA, R. F. B; MIRANDA, A. R. A; CAPPELLE, M. C. A. Mulheres na gestão universitária: a ótica de docentes de Minas Gerais. Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 48-71, Maio de 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2019v-12n2p48>

VAZ, D. V. O teto de vidro nas organizações públicas: evidências para o Brasil. Economia e Sociedade, Campinas, v. 22, n. 3 (49), p. 765-790, dez. 2013. <https://doi.org/10.1590/S0104-06182013000300007>

VIEIRA, C.E. Memorial Acadêmico para Professor Titular. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 63, p. 291-312, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/dyMMc8zhpvLDqLWhTPmrqYP/?lang=pt&format=pdf>.

ZANLORENSSI, G. HEMERLY, G. Mulheres são a maioria entre novos mestres e doutores no Brasil. Nexo, 2023. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2023/>